

**Revista**

# ACIM

R\$ 5,00  
Setembro/2008  
Nº 480  
Ano 45

**A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ**

## **CADEIA PRODUTIVA DA CANA SE FORTALECE**

Parceria com o setor de metalmeccânica pode gerar a criação de um APL de indústrias de equipamentos para usinas de açúcar e álcool

ISSN 1981-1926







## Um crescimento que faz refletir

De acordo com uma pesquisa nacional, todos os dias 36 mil novos cartões de crédito chegam ao mercado no Brasil. Só no período de janeiro a agosto deste ano

foram emitidos cerca de nove milhões de cartões no país. Esse número representa um aumento de 16,4% em relação ao mesmo período de 2007.

Outros números espetaculares: o volume de recursos movimentados com cartão de crédito, em 2008, já chega a R\$ 223,5 bilhões, superando em quase 22% os R\$ 183,2 bilhões de todo o ano passado. Só para se ter uma idéia, entre 2002 e 2007 o uso do cartão de débito aumentou em 322% e do cartão de crédito, em 180% no país.

Todo esse crescimento mostra que o consumidor brasileiro aderiu mesmo a esta modalidade de pagamento, seja por praticidade, seja pela facilidade de crédito que o cartão proporciona.

O aumento do número de empregos e da renda do trabalhador, segundo analistas econômicos, é um dos fatores que têm impulsionado o crescimento deste mercado. Neste ano, a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas atingiu o menor patamar da história, ficando em 7,8% de acordo com dados do IBGE, e o rendimento médio do brasileiro também tem crescido. Em março, atingiu o pico de R\$ 1.224.

São números que indicam bons sinais para a economia de modo geral. Mesmo com as medidas monetárias para manter a inflação sob controle, em especial as altas taxas de juros, a demanda continua aquecida.

As notícias são positivas, mas nos levam também a uma reflexão. Este

crescimento fantástico do mercado de cartões mostra a importância da outra ponta desta relação, que são as empresas. Seja no comércio, na indústria ou na prestação de serviço, as empresas são as grandes parceiras das administradoras de cartão.

Porém, as empresas têm sido penalizadas nesta relação, em função das altas taxas de administração cobradas pelas operadoras de cartões. Especialmente para o pequeno e o microempresário, manter vários cartões de crédito como forma de oferecer opções diversificadas de pagamento para o consumidor custa caro e pode inviabilizar o negócio.

A ACIM, como representante da classe empresarial, vê este momento como uma grande oportunidade de se colocar a questão das taxas de administração dos cartões em debate. Temos certeza de que é possível chegar a um entendimento, de tal maneira que todos os lados desta relação saiam ganhando.

As operadoras, porque com taxas menores terão muito mais pontos de venda utilizando seus cartões. As empresas, porque poderão oferecer mais formas de pagamento para seus clientes. E o consumidor, porque terá o acesso ao crédito cada vez mais facilitado.

Estabelecendo-se essa relação ganha-ganha, com certeza, o mercado de cartões, que já tem um potencial enorme de crescimento, se expandirá ainda mais. E a economia do país só tem a ganhar.

**Adilson Emir Santos**, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá

## Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 480

### ENTREVISTA

4

O diretor-superintendente da AlphaVille Urbanismo, João Audi, é o entrevistado desta edição

### REPORTAGEM DE CAPA

8

Setor sucroalcooleiro se fortalece com a demanda crescente pelos biocombustíveis. União com o segmento de metalmeccânica pode gerar um APL de indústrias fornecedoras de peças e equipamentos para usinas

### ELEIÇÕES

14

Entidades empresariais se mobilizam para pedir campanha limpa, transparência e ética na gestão dos recursos públicos

### ECONOMIA

16

Conheça as projeções para o segundo semestre, que apontam perspectivas otimistas para o fim de ano



# Mercado imobiliário continuará



Ricardo Lopes

**E**STA É A OPINIÃO DO DIRETOR-SUPERINTENDENTE DA ALPHAVILLE URBANISMO, JOÃO AUDI, QUE RECENTEMENTE VISITOU O ALPHAVILLE MARINGÁ, UM DOS 29 EMPREENDIMENTOS QUE A EMPRESA LANÇOU NO BRASIL E NO EXTERIOR. AUDI É ENGENHEIRO E ECONOMISTA, MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO, COM PÓS-GRADUAÇÃO EM MARKETING E GESTÃO PELA KELLOGG SCHOOL OF MANAGEMENT (EUA). ALÉM DE REGISTRAR PASSAGENS MARCANTES EM DIVERSAS POSIÇÕES NA SHELL E COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, ENTRE OUTRAS, O EXECUTIVO PRESIDIU EMPRESAS COMO METALÚRGICA PRADA, LUSOSIDER, EM PORTUGAL, E PARMALAT, SAINDO, ENTÃO, PARA O DESAFIO NO RAMO IMOBILIÁRIO NA ALPHAVILLE URBANISMO, ONDE MANTÉM UM RITMO DE TRABALHO DE 11 HORAS DIÁRIAS E, NO MÍNIMO, UMA VIAGEM POR SEMANA

**QUAL O MAIOR DESAFIO QUE O SENHOR ENCONTROU QUANDO ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR-SUPERINTENDENTE DA ALPHAVILLE URBANISMO?**

Assumi em fevereiro e nunca havia trabalhado no mercado imobiliário. Mas costumo dizer que

gestão de empresa é gestão de empresa em qualquer setor; ao chegar encontramos problemas e pontos positivos mais ou menos semelhantes. O desafio é saber lidar com as pessoas, estimulá-las. A Gafisa adquiriu 60% das ações da AlphaVille Urbanismo em 2006 e

passou a imprimir um ritmo bastante forte de atuação no mercado. Assumi com a missão de orquestrar essa transição - que se deu num momento de muito crescimento da AlphaVille Urbanismo; e para gerir a estrutura com foco em metas ainda mais arrojadas. Contamos com uma equipe fortíssima, com cerca de 250 profissionais, sem contar o pessoal de obras terceirizado. Tenho assinado de três a quatro contratações por semana, para os departamentos jurídico, de RH, de engenharia, financeiro. Em 2009, teremos grandes novidades, estudamos diversificações dentro do mercado, alternativas de negócio, e vamos consolidar um novo ciclo de expansão.

## COMO O SENHOR VÊ O MERCADO IMOBILIÁRIO NACIONAL NESTE MOMENTO?

O Brasil tem vivido uma fase espetacular no mercado imobiliário nos últimos quatro, cinco anos. Várias empresas abriram capital, há grandes construtoras e incorporadoras atuando, todas competentes em seu nicho de mercado. Há uma concorrência saudável, que acabou levando ao consumidor uma excepcional oferta de imóveis, com muita qualidade. Hoje o Brasil constrói muito, e com engenharia civil sofisticada. O país já tinha tradição na área de engenharia pesada. As grandes construtoras brasileiras sempre realizaram muitas obras no exterior, graças à qualidade do trabalho neste segmento. De cinco anos para cá, a incorporação residencial explodiu. Nesta área, o Brasil tem boas empresas e recursos humanos qua-

# aquecido em 2009

“Hoje o Brasil constrói muito, e com uma engenharia civil sofisticada”

lificados. Essa explosão também teve como fatores determinantes o acesso ao crédito para os consumidores e a capitalização das empresas do setor imobiliário, com a abertura de capital na bolsa.

## PARA EMPREENDIMENTOS DE ALTO PADRÃO, COMO É O CASO DA MARCA ALPHAVILLE, ESTE MOMENTO TAMBÉM TEM SIDO POSITIVO?

Sim, tem sido especial para o nosso segmento, porque a melhoria da renda verificada no país acaba movimentando o mercado como um todo. Trata-se de um movimento em cascata: quem tem um imóvel mais barato, graças ao maior acesso ao crédito, eleva o patamar para outro imóvel mais valorizado, movendo a cadeia econômica. A AlphaVille, voltada ao segmento classe A, tem mantido, nos últimos anos, um constante crescimento, e temos uma característica muito importante: o financiamento da AlphaVille é próprio.

## ESPECIALMENTE NAS GRANDES CIDADES, AS PESSOAS TÊM BUSCADO SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NOS EMPREENDIMENTOS. COM ISSO, OS CONDOMÍNIOS FECHADOS REGISTRARAM GRANDES VENDAS. ESSA TENDÊNCIA CONTINUA PRESENTE NO MERCADO?

Cada vez mais, em várias partes do Brasil, as pessoas optam por viver em loteamentos fechados por causa da segurança. Maringá é uma exceção em relação à segurança, porque é uma cidade relativamente tranquila se comparada a outras. Em várias cidades do país, o problema de segurança

é crítico, e a idéia de criar os filhos brincando na rua é algo que muitos já haviam esquecido. Nos condomínios fechados, esta tranquilidade voltou a fazer parte da vida das pessoas.

## COMO ECONOMISTA, O SENHOR CONCORDA COM AS ANÁLISES DE QUE O BRASIL CONTINUARÁ CRESCENDO EM 2009? QUAL A PERSPECTIVA PARA O SETOR IMOBILIÁRIO DIANTE DESTES CENÁRIOS?

Acredito que o ritmo de crescimento do setor deve continuar, assim como deverá acontecer com a economia do país. Mesmo que seja mantida a tendência de elevação da taxa básica de juros por mais algum tempo, como forma de conter a volta da inflação, o impacto será leve no mercado imobiliário. Isso porque o setor está com tanta

força, devido à demanda reprimida existente, que, sem dúvida, 2009 será outro ano muito bom para o setor imobiliário. Não tenho dúvidas sobre isso. Temos observado um grande fluxo de engenheiros que haviam saído do país e que agora estão voltando São profissionais qualificados que trabalhavam em construções em Angola, Estados Unidos, e voltam porque o dólar caiu e o mercado brasileiro está excepcional. Apesar de todos estarem preocupados com a questão mundial da inflação, especialmente com a inflação dos alimentos, não podemos perder de vista que o Brasil está numa posição privilegiada, já que o país é um grande produtor e exportador de *commodities* agrícolas. Este fato traz ótimas perspectivas, para todos os setores. ■

Ricardo Lopes



“Temos visto um grande fluxo de engenheiros que haviam saído do país e que agora voltam, porque o dólar caiu e o mercado brasileiro está excepcional”

## VIAÇÃO GARCIA DOA ETILÔMETROS

Desde o mês passado, as polícias Rodoviária e Militar que atendem Maringá e a região Noroeste passaram a contar com um etilômetro. Os equipamentos foram doados pela Viação Garcia e diferem do bafômetro porque, além de fazer o teste que verifica o grau etílico do condutor, permitem extrair automaticamente um laudo com os índices captados.

De acordo com Cristiane Garcia Cid Mattos, assessora de Marketing da empresa, a entrega dos etilômetros reforça o compromisso do Grupo Garcia em relação à segurança nas estradas. “É importante que os policiais tenham os recursos adequados para fiscalizar aqueles que colocam a segurança de outros motoristas em risco. Esta parceria entre o poder público e a iniciativa privada é fundamental”, diz.

Conforme Neuradir Colinete, encarregado do Departamento de Apoio ao Tráfego do Grupo Garcia, a empresa é a primeira do Brasil a tomar uma iniciativa como esta. “Nosso objetivo também é ajudar a polícia na fiscalização dos condutores alcoolizados, para aumentar a segurança dos nossos motoristas e passageiros nas estradas”.

A Viação Garcia doou um total de dez equipamentos para polícias Rodoviárias e Militares do Paraná e de São Paulo. Também foram atendidas as cidades de Londrina, Pato Branco, Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, além de Tatuí e Botucatu, em São Paulo.

Bruna Moreschi



Divulgação

## DÉLICATESSE



## ARTIGOS IMPORTADOS

Inaugurada em 26 de agosto, na avenida Cerro Azul, a Atualle Aviamentos Diferenciados vai oferecer acessórios importados a pronta-entrega para a indústria do vestuário. A proposta dos empresários Matheus e Camila Camacho da Silva é atender pequenas e médias indústrias e também atacadistas.

Os aviamentos são importados de fabricantes da Itália, França, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Índia e Estados Unidos. São mais de três mil opções, entre botões, zíperes, fitas, rendas, fivelas, entre outros.

Já as empresárias Sandra Pavani Silva e Silmara Pavani Sovinski inauguraram a Délicatesse Tecidos e Decoração, na rua Piratininga.

A loja comercializa tecidos, tapetes, papel de parede, persianas e almofadas, nacionais e importados. A ideia de abrir a loja surgiu quando Sandra estava reformando a casa e encontrou dificuldades para comprar artigos de decoração. “Encontramos um bom nicho de mercado para trabalhar”, avalia.

## OLIMPÍADAS ESCOLARES

Maringá e Londrina sediarão, em novembro de 2009, as Olimpíadas Escolares do Brasil. As cidades paranaenses concorreram com Belém (PA), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Belo Horizonte (MG) e Blumenau (SC).

Os jogos devem movimentar R\$ 4 milhões. As Olimpíadas são para atletas com idades entre 15 e 17.

Os jogos terão nove modalidades esportivas: atletismo, basquete, futsal, judô, natação, handebol, tênis de mesa, vôlei e xadrez. Dois mil atletas devem participar da competição.



## MENÇÃO HONROSA

A artista plástica maringaense Rosane Carnielli Mukai (Tutti) teve três telas premiadas no 5º Salão de Arte Mística (SAM) de Curitiba, organizado pela Ordem Rosacruz.

As aquarelas *Viver*, *Nascer* e *Morrer* (fotos) receberam Menção Honrosa no SAM. As obras estão em exposição até o dia 3 de outubro no Espaço de Arte Francis Bacon, na rua Nicarágua, 2.620, no Bacacheri, em Curitiba.

Rosane Mukai se especializou em aquarela e já recebeu prêmios em exposições como o 15º Salão Paranaense da Paisagem, realizado em 2002, em Maringá, e o 3º Salão de Arte Mística, realizado em 2006, em Curitiba.

## NOVA FRANQUIA

Maringá ganhou a quinta franquia paranaense da Vivenda do Camarão, a primeira rede de frutos do mar do Brasil. A loja foi inaugurada no final de julho pelos empresários Wesley Kendrick Silva e Eduardo Emerich, no shopping Avenida Center.

O restaurante oferece petiscos, saladas, sobremesas e pratos quentes. A expectativa dos proprietários é que três mil pessoas passem pelo local mensalmente. A franquia conta com cerca de 75 lojas no país.

Bruna Moreschi



## CAFÉ DA COCAMAR

Fundada em 1963 por produtores de café, a Cocamar não esqueceu sua origem. Em 2008, ao completar 45 anos, a cooperativa investe em uma campanha para divulgar no mercado a sua linha de cafés, com novas embalagens, distribuídos na região Sul e em São Paulo.

A linha de cafés da Cocamar inclui o tradicional, para o dia-a-dia, o extra forte, com aroma e sabor acentuados, e o gourmet, mais requintado, que possui baixa acidez e tom achocolatado.

A campanha terá duas etapas. Na primeira, cujo foco foram as linhas tradicional e extra forte, a estratégia foi associar dois costumes bem brasileiros: o hábito de saborear o cafezinho preparado à moda caseira ao de ouvir música caipira, coisas que se identificam principalmente com o interior.

A segunda etapa da campanha, prevista para os próximos meses, será direcionada para um público que faz questão de cafés especiais. As peças publicitárias



são protagonizadas pelo cantor Tinoco, da famosa dupla com Tonico, ícones do cancionero sertanejo.

Em 2007, a Cocamar faturou R\$ 265 milhões com o setor de varejo, com um *portfólio* de produtos variado. Para 2008, a previsão é chegar a R\$ 360 milhões.

www.acim.com.br

**COM PERSPECTIVAS DE NOVOS INVESTIMENTOS E DE CRESCIMENTO, SETOR SUCROALCOOLEIRO SE MANTÉM AQUECIDO E SE MODERNIZA. EM MARINGÁ, COMEÇA A SE CONSOLIDAR PARCERIA COM O SETOR METALMECÂNICO, QUE PODERÁ GERAR A CRIAÇÃO DE UM APL DE INDÚSTRIAS FORNECEDORAS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS PARA USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL**

O setor sucroalcooleiro paranaense vai movimentar cerca de R\$ 4,4 bilhões na safra 2008/2009. O valor estimado pela associação dos produtores inclui apenas as receitas das plantações e da produção de açúcar e álcool nas usinas.

Mas não considera os valores agregados com a cogeração de energia elétrica e nem com a comercialização de subprodutos que passaram a fazer parte da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, como o bicarbonato de sódio e a levedura, um tipo de fermento para o setor alimentício, que é exportado.

Se o negócio está bom atualmente, as perspectivas são de mais crescimento e investimentos no futuro. Para os próximos cinco anos, existe a previsão de que pelo menos sete novas usinas entrem em operação no Paraná.

As novas unidades vão incrementar um setor que já emprega diretamente cerca de 80 mil trabalhadores nas 30 usinas existentes no Norte e Noroeste do esta-

# Bons negócios no pres



Bruna Moreschi

**A CADEIA SUCROALCOOLEIRA TEM FORTE IMPACTO NA ECONOMIA REGIONAL E DO ESTADO. A PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS ECOLÓGICOS E A COGERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DEVEM FORTALECER AINDA MAIS O SETOR NOS PRÓXIMOS ANOS**

do, 28 delas em operação até meados do mês passado e duas na iminência de iniciar a moagem a qualquer momento. E se considerar os empregos indiretos, os números alcançam a casa das 600 mil vagas.

A pujança da cadeia sucroalcooleira tem motivado a consolidação de parcerias estratégicas. Um



# sente e no futuro



ponto a se destacar é uma aliança com o Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas. O objetivo maior é criar um Arranjo Produtivo Local (APL) entre os dois setores. Para as usinas é interessante aproximar os fornecedores de maquinários, peças e equipamentos e ter serviços de manutenção na região. Por outro lado, a expansão das usinas abre novos nichos de mercado e possibilidades de negócios para as indústrias metalmeccânicas.

O primeiro passo está para ser consolidado. Na edição de 2008, a Feira Metalmeccânica de Maringá, que será realizada em outubro, passa a ser trabalhada em conjunto com a cadeia produtiva do açúcar e do álcool. “A feira é um instrumento de aproximação para identificarmos oportunidades de negócios e trabalharmos pela criação de um pólo industrial para atender o crescimento do setor sucroalcooleiro”, considera Carlos Walter Martins Pedro, presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Maringá) e vice-presidente Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná).

## SETEMBRO

A parceria também é vista com bons olhos pelo se-



Bruna Moreschi

**CARLOS WALTER, DO SINDIMETAL: METALMECCÂNICA 2008 ABRIRÁ CAMINHO PARA A CRIAÇÃO DE PÓLO INDUSTRIAL VOLTADO À CADEIA SUCROALCOOLEIRA**

## NÚMEROS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

- NA SAFRA 2008/2009, SETOR DEVE MOVIMENTAR **R\$ 4,4 BILHÕES** NO PARANÁ
- SETOR EMPREGA DIRETAMENTE **80 MIL TRABALHADORES** EM **30 USINAS** NO NORTE E NORDESTE DO ESTADO
- EM EMPREGOS INDIRETOS, O NÚMERO DE **VAGAS ALCANÇA 600 MIL**
- NOS PRÓXIMOS **CINCO ANOS**, **SETE NOVAS USINAS** ENTRAM EM OPERAÇÃO NO ESTADO

tor sucroalcooleiro. "Temos interesse e eles também. É preciso fomentar as parcerias e haver incentivo para termos fornecedores aqui na região. Este ano teremos a feira em conjunto pela primeira vez e nas próximas edições, vamos trabalhar para termos também exposição de equipamentos agrícolas, como colheitadeiras, tratores e caminhões", diz o superintendente da Alcopar, José Adriano da Silva Dias.

Além de ampliar as parcerias, a Alcopar acaba de aumentar a abrangência da associação. Em 1981, a entidade foi criada como Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Paraná, com o objetivo de dar alicerce aos sindicatos dos produtores de álcool e de açúcar.

Como as usinas diversificaram as atividades - com a cogeração de energia elétrica e a produção, por exemplo, dos pallets, que podem ser usados como combustível em caldeiras ou mesmo em lareiras, em substituição ao carvão - e devido ao desenvolvimento da indústria do biodiesel, a Alcopar passou a ser denominada Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná. "Isto aconteceu porque o setor sucroalcooleiro e os produtores de biodiesel estão interligados pela produção de energia renovável", afirma Dias.

Quem também está de olho na cadeia da cana-de-açúcar são as instituições de ensino. Em Maringá há desde cursos técnicos, até os de nível de graduação e pós-graduação, inclusive com residência e bolsa de estudos.

As cooperativas e empresas que gerenciam as usinas também realizam treinamentos constantes para os funcionários em parceria com o Senar e o Senai. "É um se-



**JOSÉ ADRIANO DIAS, DA ALCOPAR, DIZ QUE SETOR SUCROALCOOLEIRO E PRODUTORES DE BIODIESEL ESTÃO INTERLIGADOS PELA PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL**

## Mecanização, queimadas e mão-de-obra

Na cultura da cana-de-açúcar é difícil separar as discussões sobre mecanização, mão-de-obra e queimadas, técnica considerada indispensável para fazer o corte manual das lavouras. "Já foi comprovado que a cadeia seqüestra mais CO<sub>2</sub> do que emite com as queimadas. Mas a idéia é acabar com a queima, embora isso seja um processo gradual. Sem queimar, aumenta muito o risco de acidentes entre cortadores, que ficam sujeitos a ocorrências como cortes com a palha da cana e a presença de animais peçonhentos", diz o superintendente da Alcopar, José Adriano da Silva Dias.

Dentro deste contexto, a Alcopar também destaca a preocupação social. "Temos quase 80 mil famílias que dependem deste trabalho. Não temos como mecanizar tudo só para acabar com as queimadas, sem qualificar estes trabalhadores para outras funções", considera.

Mas aos poucos, a situação tem mudado. No Paraná, segundo dados da Alcopar, 23% das lavouras estão mecanizadas. O percentual tende a aumentar gradativamente conforme cresça a escassez da mão-de-obra. "Vivemos um período de déficit de trabalhadores. Existe, hoje, nas usinas uma demanda que varia entre três mil e quatro mil

cortadores de cana", conta.

Além disso, a indústria do álcool e do açúcar trabalha com a possibilidade de não haver uma próxima geração de cortadores de cana. "O filho do cortador não vai querer seguir a profissão do pai. É provável que mude para a cidade e talvez venha a ser, por exemplo, um operador de máquina", relata. No entanto, as usinas preferem trabalhadores a colheitadeiras. "Ninguém gasta R\$ 1 milhão em uma máquina se pode contratar profissionais para o serviço", atesta Dias.

O diretor da Usina Santa Terezinha, Paulo Meneguetti, afirma que o grupo tinha sete máquinas até o ano passado e que o número subiu para 34 em 2008. "Do que produzimos, 30% são colhidos mecanicamente. Fizemos isto mais por falta de mão-de-obra. Aliás, em uma de nossas unidades, tivemos que trazer 700 trabalhadores de outras regiões do país e construir um conjunto habitacional para alojar estas pessoas", conta.

Meneguetti afirma ainda que, na ponta do lápis, se percebe que a colheita mecanizada tem um custo maior. "Se considerar todos os fatores, é melhor contratar trabalhadores", diz o diretor da usina, que emprega 16.300 funcionários, em seis unidades.

www.acim.com.br

tor que investe em qualificação e aperfeiçoamento dos colaboradores”, afirma o superintendente da Alcopar.

### R\$ 200 MILHÕES

Os investimentos em cogeração de energia elétrica elétrica nas usinas vão ser cada vez mais constantes nos próximos anos, segundo estudiosos do setor.

A Usina Santa Terezinha, por exemplo, já produz energia a partir do bagaço da cana na unidade de Tapejara, onde a capacidade instalada é de 50,5 MW/h. De acordo com o diretor da usina, Paulo Meneguetti, a partir de maio de 2009 a unidade de Paracity também começa a produzir eletricidade. Para isso, estão sendo realizados investimentos da ordem de R\$ 200 milhões.

A Santa Terezinha tem, ainda, projetos aprovados na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para produzir energia nas unidades de Maringá e de Ivaté. “Temos reforçado a tendência de investir neste mercado, que oferece um potencial enorme de uma

energia renovável e que chega rápido ao mercado”, considera Meneguetti.

O empresário destaca que o custo do megawatt produzido nas usinas de álcool e açúcar é muito menor do que o obtido em hidrelétricas e provoca muito menos impacto no meio ambiente. “Para construir uma barragem, leva entre cinco e seis anos. Já uma usina pode começar a operar em dois. E temos o excedente de bagaço que conseguimos armazenar. Numa represa, o excedente de água vai embora. Nossa bateria é o monte de bagaço”, ilustra.

De acordo com o superintendente da Alcopar, Adriano da Silva Dias, outras três usinas paranaenses vendem a energia elétrica gerada a partir do bagaço para o operador nacional: as usinas localizadas em Colorado e Santo Inácio, do grupo Alto Alegre, e a usina do grupo Usaciga, em Cidade Gaúcha. Pelo menos outras três usinas paranaenses já começam a desenvolver projetos para investir na cogeração de energia. ■



Bruna Moreschi

**PAULO MENEGUETTI, DA USINA SANTA TEREZINHA, LEMBRA QUE ELETRICIDADE PRODUZIDA NAS USINAS É “ENERGIA RENOVÁVEL E QUE CHEGA RÁPIDO AO MERCADO”**

**FACULDADE UNINGÁ**  
**uningá**  
*Excelência em profissões da saúde*

Av. Colombo, 9727 - Km 130 - CEP 87070-810 - Maringá - PR  
Fone: |44| 3225-5009 |44| 3033-5009  
[www.uninga.br](http://www.uninga.br)

## De Maringá para São Paulo

Há 22 anos no mercado, a Tornopel fabrica todos os equipamentos necessários para a recepção, preparação e moagem da cana-de-açúcar. A empresa está instalada em Maringá, mas 80% do que produz abastece o mercado sucroalcooleiro do estado de São Paulo. O diretor da indústria, Marcos Penha, diz que tem dificuldades em conquistar clientes no Paraná, mas acredita que a situação pode estar começando a mudar.

Para Penha, a parceria entre os setores metalmeccânico e sucroalcooleiro é importante, principalmente se for possível formatar um pólo de suporte às usinas na região, o que beneficiaria os dois setores. "Se vierem mais empresas para cá, talvez passem a acreditar mais na região e a deixar mais trabalho aqui. Para viabilizarmos qualquer investimento, é preciso ter

uma contrapartida do mercado", ressalta.

O empresário diz que este ano vai participar da Feira Metalmeccânica pela primeira vez. "Não participava porque fabricamos equipamentos específicos para o setor sucroalcooleiro. Agora, vou participar e espero expor algo de grande porte, que seja interessante para a feira. Acredito que as perspectivas são boas. Estamos prontos para atender e com qualidade."

Penha conta que vai ampliar em 30% uma das duas unidades industriais que tem em Maringá. "Vamos fazer uma ampliação de quatro mil metros quadrados no barracão. Quero atender o mercado, temos experiência e tenho tempo de trabalho a fornecer."

O presidente do Sindimetal, Carlos Walter Martins Pedro, ressalta que o setor metalmeccânico vê de forma muito positiva o crescimento das



Bruna Moreschi

**MARCOS PENHA DIZ QUE VAI AMPLIAR EM 30% UMA DAS DUAS UNIDADES INDUSTRIAIS QUE TEM EM MARINGÁ PARA ATENDER USINAS**

usinas na região. "Além das situações que já existem, podemos desenvolver novas. Vamos buscar oportunidades de negócios para sermos fornecedores desta cadeia. Temos condições logísticas e operacionais melhores. É interessante para os dois setores".

## Clima reduziu expectativa

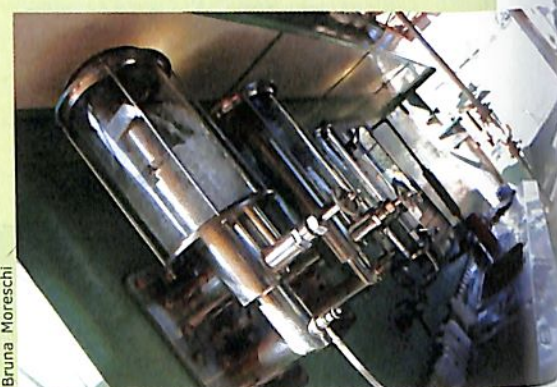
A safra 2008/2009 começou com uma perspectiva de moagem de 52 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, contra 40 milhões de toneladas da safra 2007/2008. "Infelizmente, por fatores climáticos e em razão de atrasos na entrega de equipamentos, já começamos a estimar que de 6 a 7 milhões de toneladas de cana vão ficar em pé, sem colher, até a próxima safra", conta o superintendente da Alcopar, Adriano da Silva Dias.

Com isto, o crescimento da moagem de cana, inicialmente previsto para 28%, vai ficar pouco superior a 10%. Na primeira quinzena de agosto, quando choveu muito na região, foi registrado o menor rendimento nas usinas. "Na safra 2007/2008, foram moídas 3 milhões e 90 mil toneladas de cana

no período. Neste período, nos 15 dias, não se atingiu a casa de 1 milhão de toneladas", compara.

A safra 2008/2009 do Paraná também está mais voltada à produção de álcool, principalmente o hidratado, usado como combustível nos veículos. O crescimento chega a 20,4%. Já o álcool anidro, usado na mistura com a gasolina, tem um aumento de 3,1% na produção. O açúcar, em contrapartida, registra uma queda de 7,5%. "O mercado do álcool está mais aquecido, enquanto o mercado do açúcar tem registrado uma demanda menor", diz Adriano Dias.

"A curva da demanda interna do álcool é ascendente. Os veículos flex superam a casa dos 90% no total de carros produzidos no país". A consideração é do diretor da Usina Santa Terezinha, Paulo Meneguetti.



Bruna Moreschi

**O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL HIDRATADO CHEGARÁ A 20,4% NESTA SAFRA, SEGUNDO A ALCOPAR**

Segundo ele, as usinas mantêm o olho no mercado externo do etanol, mas sem se esquecer dos brasileiros. "Se mantivermos a vantagem do preço, a escolha vai ser sempre para o álcool. Deixar esta decisão na mão do consumidor é muito bom para o setor, que hoje tem uma parceria com os consumidores", afirma.

# Foco na qualificação

Se hoje a cadeia da cana-de-açúcar começa a sentir o impacto da escassez de mão-de-obra nas lavouras, para o futuro ninguém quer saber de falta de profissionais qualificados para atender as novas usinas e a mecanização do processo.

Além de cursos técnicos, começam a surgir cada vez mais cursos de graduação e pós-graduação para formar profissionais capazes de encarar os desafios de toda a cadeia sucroalcooleira.

No Centro de Tecnologia e Inovação Tecnológica (Ceit), por exemplo, começou a ser oferecido este ano o curso à distância de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, em parceria com a Universidade de Uberaba (Uniupe). A formação se dá em quatro aspectos considerados fundamentais para atender o mercado: automação industrial, operações unitárias, manutenção e gestão da produção.

Em Maringá, o Cesumar também abriu este ano a primeira turma do curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. "Os profissionais serão tecnólogos da produção sucroalcooleira, com capacidade para trabalhar em qualquer setor da usina. Mas, além de formar tecnólogos, também temos interesse em investir na pesquisa para melhorar todo o processo", explica a professora doutora em Engenharia Química e coordenadora do curso, Rosa Maria Ribeiro.

Através de uma parceria com a Usina Santa Terezinha, a UEM (Universidade Estadual de Maringá) também passa a oferecer, a partir de 2009, um curso de especialização em Tecnologia Mecânica do Setor Sucroalcooleiro. Os alunos trabalharão em tempo

integral na usina, receberão uma bolsa de estudos e, a cada 15 dias, irão para a sala de aula. Ao final de um ano, terão concluído a pós-graduação.

"Os enfoques principais das disciplinas vão ser a cogeração de energia, a manutenção das usinas e a gestão de projetos, que para as usinas é muito interessante porque está relacionado à arte da tomada de decisões", afirma o professor doutor em Engenharia Mecânica e coordenador da especialização,

Norival Ferreira dos Santos Neto.

Através de parcerias com a Alcopar, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) já oferece uma especialização em nível de pós-graduação e residência em usinas paranaenses na área de Engenharia Agrônômica. E, agora, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) conseguiu autorização para criar especializações em nível de pós-graduação, com residência nas áreas de Engenharia Elétrica, Química, Mecânica e Civil.

## CURSOS OFERECIDOS NA REGIÃO



### TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA

Curso a distância

Oferecido pelo Centro de Tecnologia e Inovação Tecnológica, em parceria com a Universidade de Uberaba, MG

### TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA

Oferecido pelo Cesumar

### ENGENHARIA AGRÔNOMICA

Pós-graduação e residência em usinas do Paraná

Oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a Alcopar

### TECNOLOGIA MECÂNICA DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Especialização

Oferecido pela UEM, em parceria com a Usina Santa Terezinha. Início em 2009



# Uma contribuição para a transparência

**DIVERSOS ÓRGÃOS LIGADOS AO MEIO EMPRESARIAL TÊM REALIZADO AÇÕES COM O OBJETIVO DE CONSCIENTIZAR POLÍTICOS E ELEITORES SOBRE O PAPEL DE CADA UM NAS VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES E DURANTE OS MANDATOS. A ACIM É UMA DAS ENTIDADES QUE TÊM PARTICIPADO DO PROCESSO**

Historicamente acostumados a ficar longe dos holofotes durante o processo eleitoral, os empresários vêm, há alguns anos, mudando esta postura. Tanto em nível nacional quanto estadual e local, a classe empresarial percebeu que pode contribuir com sua experiência para melhorar o nível do debate eleitoral e até mesmo influenciar em planos de governo e, ainda, na própria política de execução de projetos durante os governos.

Com estes objetivos, surgiram diversos movimentos e ações ligados à classe empresarial. Estas ações fazem parte da chamada Responsabilidade Social Empresarial. Afinal, os empresários são cidadãos e também podem contribuir, e muito, para o desenvolvimento das comunidades.

Seguindo esta linha, a Fiep criou, no Paraná, a Rede de Participação Política do Empresariado. Em Maringá, a ONG Sociedade Eiticamente Responsável (SER), por meio do Observatório Social, criou o documento Compromisso Eleitoral com a Sociedade de Maringá, onde os candidatos assinam vários termos que deverão cum-



O Diário do Norte do Paraná

## A HORA DO VOTO ESTÁ CHEGANDO E AS ENTIDADES EMPRESARIAIS SE MOBILIZAM PARA COBRAR COMPROMETIMENTO E TRANSPARÊNCIA DOS CANDIDATOS

prir caso sejam eleitos.

A ACIM também entrou firme neste processo. A entidade está preparando um documento contendo as expectativas da classe empresarial em relação ao próximo governo municipal. Se houver segundo turno, o documento será entregue aos dois candidatos que disputarão a preferência dos eleitores. Se não houver segundo turno, será entregue ao prefeito eleito em 5 de outubro.

### TRÉGUA NO CENTRO

Esta não é a única ação da ACIM nestas eleições. Em julho, a associação comercial, juntamente com outras entidades de classe da cidade, iniciou uma série de reuniões com os candidatos a prefeito na tentativa de negociar uma trégua nas carreatas e passeatas nas vias comerciais de maior movimento.

A iniciativa foi bem aceita pela sociedade. Após vários debates, houve um acordo entre a Justiça Eleitoral, representantes de partidos políticos e coligações, para que não sejam realizadas carreatas no quadrilátero central de Maringá durante o primeiro turno das eleições.

A preocupação da ACIM e das outras entidades é que as carreatas pudessem atrapalhar o trânsito



Bruna Moreschi

## COSTA PAULO: OBSERVATÓRIO SOCIAL COBRA TRANSPARÊNCIA TOTAL NA GESTÃO PÚBLICA

# cia e a boa gestão pública



Bruna Moreschi

**EMPRESÁRIOS EM REUNIÃO COM CANDIDATOS E COORDENADORES DE CAMPANHA: SEM CARREATAS NO CENTRO**

to já conturbado do centro da cidade, principalmente nas manhãs de sábado. Os representantes dos partidos políticos entenderam a preocupação. Eles concordaram também em não utilizar carro de som nesta mesma área. O acordo, que tem validade apenas moral, foi selado com a presença do juiz da 137ª Zona Eleitoral, Cláudio Camargo dos Santos, e da promotora Kreyte Teixeira dos Santos Braz.

Outra iniciativa da ACIM é ouvir cada um dos candidatos à prefeitura e debater com eles propostas de governo. Todos os oito foram convidados e estão participando de reuniões ordinárias do Conselho de Administração da ACIM. Na oportunidade, eles podem fazer uso livre da palavra e depois respondem a perguntas elaboradas pelos diretores da Associação Comercial.

## TRANSPARÊNCIA

O Observatório Social, formado por empresários, professores, estudantes, lideranças e aposentados, elaborou um documento em

que estabelece “os anseios sociais na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, com a aplicação séria e responsável dos recursos públicos”. Segundo Ariovaldo Costa Paulo, presidente do Observatório Social, o objetivo desta iniciativa é a busca da transparência e a prevenção de possíveis atos de corrupção na gestão municipal.

Os pontos levantados pela ONG baseiam-se em reflexões e experiência vivenciadas pelo Observatório Social desde sua fundação e vão da disponibilidade de informações sobre a aplicação de recursos públicos, até a obtenção de recursos financeiros, passando pelos projetos de Lei do Executivo e controle tanto das contas públicas quanto do trabalho executado pelos próprios funcionários municipais.

O documento desce a detalhes de algumas ações esperadas. Um exemplo é a implantação de Controle Eletrônico de Estoque “para garantir que os bens adquiridos pela administração sejam utilizados exclusivamente no interesse

## Voto Responsável

A Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) mantém o Movimento pela Rede de Participação Política do Empresariado, que incentiva o empresário e a sociedade a participar da política. O movimento luta pela defesa da democracia e das instituições republicanas, estimulando princípios como a ética, a responsabilidade, o espírito público e o respeito pelo bem comum.

Este ano, a Fiep lançou ainda o Guia do Voto Responsável, apresentando sugestões ao eleitor de como escolher melhor seus candidatos a prefeito e a vereador e, ao mesmo tempo, incentivando a adoção de uma agenda positiva em favor do desenvolvimento local.

O documento trabalha em quatro eixos: melhoria da qualidade da educação básica; transparência e participação na gestão; qualificação profissional; e desenvolvimento local e desburocratização.

O guia propõe um “teste” para escolha dos candidatos. As questões avaliam o compromisso com a ética, a defesa da democracia e o compromisso com o desenvolvimento regional e nacional dos que concorrem às eleições.

Se seguir as orientações da publicação, o eleitor não votará em político que empregou parentes em instituições públicas, que ofereceu ou aceitou cargos ou outros benefícios em troca de vantagens, ou que arrecadou irregularmente recursos para a campanha.

público”.

Um outro exemplo, que pode parecer exagero, mas a prática demonstrou que não é: no documento, o candidato se compromete em, caso eleito, manter cadastro atualizado de cada funcionário em exercício, em que conste o local da prestação do serviço, horário de expediente e descrição das funções a serem desempenhadas. ■

# Final de ano terá atividade econô

**FOI O QUE CONSTATOU ESTUDO REALIZADO PELA ACIM EM PARCERIA COM CODEM E COM O DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA UEM, NO MÊS DE JUNHO.**

HAVERÁ UMA PEQUENA DESACELERAÇÃO NA ATIVIDADE ECONÔMICA ATÉ OUTUBRO, MAS, EM NOVEMBRO E DEZEMBRO, A DEMANDA VAI CRESCER

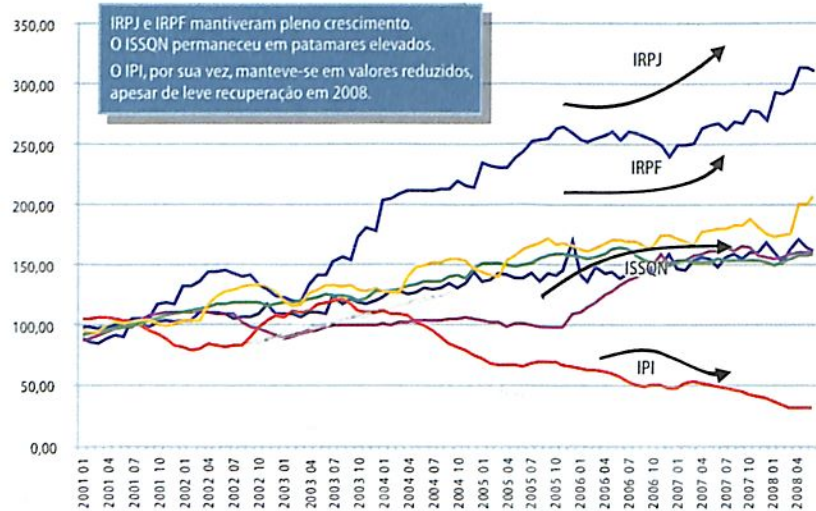
**M**aringá terá um final de ano com economia aquecida. Esta é a conclusão de um estudo da economia local, com projeções para o segundo semestre, realizado em parceria pela ACIM, Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá) e departamento de Economia da UEM. O estudo foi coordenado pelo professor-doutor Joilson Dias.

As análises e projeções da atividade econômica de Maringá tiveram como base o desempenho dos itens Tendência Histórica do IAEMga (Índice de Atividade Econômica de Maringá), Carga Tributária, Aplicações Financeiras, Operações de Crédito, Projeções do IAEMga e Mercado de Trabalho.

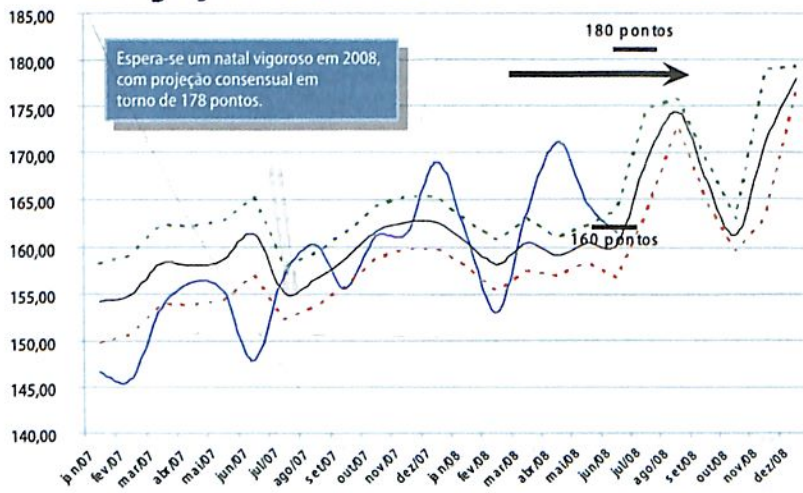
O estudo apontou que a economia registrará uma pequena desaceleração até outubro, mas, em novembro e dezembro, haverá forte demanda. As razões para as projeções otimistas se devem a perspectivas de uma maior massa salarial e de décimo-terceiro, em função do boom de novos empregos deste ano; aquecimento do setor industrial e de serviços acima da média; liquidez dos consumidores; poupança e depósitos a prazo em alta; e classes sociais A e B com alto poder de compra.

Em relação à taxa de empregos, o estudo mostrou um quadro bastante positivo em Maringá. Nos últimos 12 meses, foram gerados na cidade 9.952 empregos formais e o setor que mais gerou novas va-

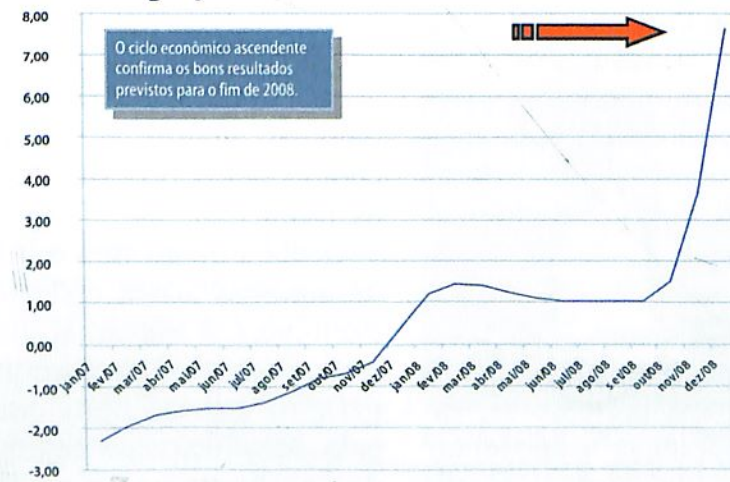
**IAEMGA e Carga Tributária jan/2001 a jun/2008**



**Projeções IAEMGA: 2º semestre de 2008**



**Projeções IAEMGA: Ciclo Econômico 2007-2008**



www.acim.com.br

# ômica aquecida

## Saldo de novos postos de trabalho: 2001 a 2008\*

Ano	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Outros	Adição Líq. Total
2001	411	-1.721	571	1.312	18	555
2002	1.325	-174	699	1.544	24	3.418
2003	257	-213	1.769	2.018	175	4.006
2004	1.875	-322	2.292	2.405	99	6.349
2005	24	279	1.315	1.275	-16	2.877
2006	470	-5	892	2.205	549	4.111
2007	1.192	381	1.841	2.466	27	5.907
2008	1.753	742	1.436	3.081	122	7.134



O saldo acumulado de 2008 já superou todas as previsões realizadas. Até junho, Maringá já gerou mais empregos que todos os outros anos inteiros desde 2001.

gas neste período foi o comércio varejista, com 24,1% do total; seguido por serviços técnicos de auxílio à atividade econômica (imobiliárias e escritórios de contabilidade, advocacia, administração de bens, de representações) com 19,4%; comércio atacadista, com 10,8%; e construção civil, com 10%.

E segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), Maringá ficou em 25º lugar no Brasil entre os cem municípios brasileiros que mais criaram empregos formais em 2008. De acordo com as projeções do pesquisador Joilson Dias, a previsão é fechar o ano com a geração de 11.500 novos empregos formais.

### ARRECADAÇÃO MAIOR

O estudo apontou também que as aplicações financeiras este ano estão em intenso aquecimento. Somente até junho de 2008, já foram realizados, na cidade, R\$ 670 milhões em depósitos na Poupança, um crescimento de 8,7% em relação ao

total registrado em dezembro de 2007; R\$ 492 milhões em Depósitos a Prazo, 12,8% a mais que em dezembro do ano passado; e R\$ 471 milhões em Depósitos à Vista, 0,6% a mais que o volume registrado em dezembro.

Outro dado indica que a economia está em aquecimento: Maringá já arrecadou, desde o início do ano, R\$ 337 milhões em impostos, sendo R\$ 200 milhões em tributação federal e R\$ 137 milhões em outros tipos de tributos.

A arrecadação do IRPF (Imposto de Renda – Pessoa Física) foi a que mais cresceu: foi 59,3% maior no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2007. Outros tributos que também registraram aumento de arrecadação no primeiro semestre foram o IRPJ (Imposto de Renda – Pessoa Jurídica), com 26,7% a mais, o ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza), 16,3% maior, e o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que cresceu 13,4%. ■



## CURSO DE COMUNICAÇÃO PESSOAL

Descubra como a **PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA** pode contribuir para o sucesso pessoal e profissional na sua empresa. Não se trata de treinar pessoas sobre como falar melhor, como atender ao telefone ou escrever uma correspondência. Mas sim, ajudá-las a serem melhores consigo, com os outros e com o ambiente onde convivem. Entender e aprimorar isso tem feito grande diferença nos resultados de muitas companhias e pode fazer na sua também.

Ligue e agende uma apresentação.



Trade Center Aspen Park  
Av. São Paulo, 172 10º Andar Sl. 1024  
f. 44 3226-9917 contato@npl.com.br



A NOVA DIRETORIA, QUE ESTARÁ À FRENTE DA CACINOR NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS, COM ARDISSON AKEL, AO FUNDO

# Empossada a nova diretoria da Cacivor

O EMPRESÁRIO ILSON REZENDE, VICE-PRESIDENTE PARA ASSUNTOS DE PRODUTOS E TECNOLOGIA DA ACIM, É O NOVO PRESIDENTE DA COORDENADORIA. ELE SUBSTITUI ANÁLIA NASSER

**E**m 20 de agosto, no Hotel Deville, em Maringá, foi empossada a nova diretoria da Cacivor (Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte e Noroeste do Paraná), que congrega 27 associações comerciais da região. Assumiu a presidência da entidade o empresário Ilson Rezende, que é vice-presidente para Assuntos de Produtos e Tecnologia da ACIM.

A entidade foi presidida nos últimos dois anos por Anália Nasser, que é vice-presidente para Assuntos Institucionais da ACIM. Neste período, foram realizadas diversas ações, como a formação e planejamento de novos conselhos de mulheres empresárias no estado e a mobilização de lideranças da região para a instituição da Sociedade de Garantia de Crédito, que

está em fase de implantação.

Na cerimônia, Anália destacou que durante sua gestão “procuramos o consenso e o desenvolvimento sustentável regional”. Ela agradeceu o apoio da Faciap, da ACIM e da sua diretoria.

Diversas autoridades discursaram, incluindo o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, que afirmou que a “nossa região sempre foi muito presente nas ações e nos eventos da nossa Federação, graças à representatividade de nossa coordenadoria”.

Em nome das associações comerciais da região, o presidente da associação de Cianorte, José Augusto Plácido, falou dos desafios da entidade e da classe empresarial. “A Cacivor entende que o crescimento do país depende das reformas



O PRESIDENTE DA ACIM, ADILSON EMIR SANTOS, RESSALTOU A FORTE ATUAÇÃO DA CACINOR NA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO PARANÁ

tributária e trabalhista”, colocou.

O presidente da Faciap (Federação das Associações Comercial e Empresariais do Paraná), Ardisson Akel, deu posse à nova diretoria. E na sequência, em seu discurso, Ilson Rezende afirmou que ele e sua diretoria “se dedicarão mais que o possível para realizar um trabalho sério e de impacto no desenvolvimento da região”. ■

## A NOVA DIRETORIA

Presidente: Ilson Rezende, de Maringá  
1º vice-presidente: Ovídio Trevisan, de Colorado  
2º vice-presidente: Danilo Saes, de Mandaguçu  
Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: Anália Nasser, de Maringá  
Vice-presidente de Comércio: José Dorival de Souza, de Marialva  
Vice-presidente de Serviços: Orfeu Casagrande, de Sarandi  
Vice-presidente de Indústria: José Augusto Plácido, de Cianorte  
Vice-presidente de Agropecuária: Julio Aparecido da Silva, de Floresta  
Vice-presidente do SCPC: Alvino Bernini Junior, de Mandaguari  
Vice-presidente do Conselho Jovem: Thaís Olivatti, de Nova Esperança  
Vice-presidente da Mulher Empresária: Miriam da Silva Braz, de Paiçandu  
Vice-presidente de Responsabilidade Social: Cleide Freitas Noronha, de Maringá  
Vice-presidente de Marketing: José Cassimiro Miranda, de Astorga  
Vice-presidente de Comunicação Social: José Carlos Barbieri, de Maringá  
Vice-presidente de Núcleos Setoriais: Michel Felipe, de Maringá  
Vice-presidente de Comércio Exterior: Almir Correia, de Astorga  
Vice-presidente de Eventos: Clélia Cordeiro, de Maringá  
Vice-presidente de Cooperativismo: Henrique Santos, de Santa Fé  
Vice-presidente de Assuntos Jurídicos: César Misael de Andrade, de Maringá

SÃO PAULO



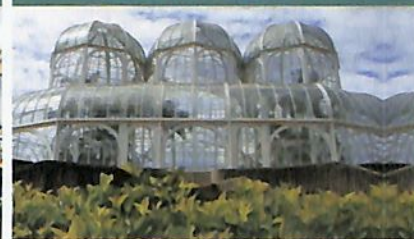
RIO DE JANEIRO



CAMPINAS



CURITIBA



## ALÉM DE BOA VIAGEM, BONS SONHOS.

A sua viagem tem muito mais conforto nas poltronas  
Leito-Cama dos ônibus da Viação Garcia.



  
**GARCIA**

Loja de Serviços Maringá  
Passagens e Encomendas Rápidas Garcia Express  
Carneiro Leão, 500 - (44) 3220.6336

[www.viacaogarcia.com](http://www.viacaogarcia.com)

# Evento reuniu 1,5 mil pessoas

**EMPRESAS E ENTIDADES APRESENTARAM CASES DE SUCESSO, ABORDANDO O TEMA RESPONSABILIDADE SOCIAL. O INSTITUTO MERCOSUL, ÓRGÃO LIGADO A ACIM, RECEBEU PRÊMIO ESTADUAL PELO TRABALHO DE DISSEMINAÇÃO E ESTÍMULO AO COMÉRCIO EXTERIOR**

O maior encontro da classe empresarial, que neste ano debateu "Responsabilidade Social", reuniu cerca de 1,5 mil pessoas em Foz do Iguaçu. A XVIII Convenção Anual da Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná), realizada de 27 a 29 de agosto, premiou, treinou e destacou diversas empresas, profissionais e entidades do estado.

Além do tema central, a convenção debateu também questões como reforma tributária, Rede Nacional de Informações Comerciais (Renic) e Programa Empreender.

Durante o evento, houve a eleição da nova diretoria da Faciap. Em chapa única, o empresário Ardisson Naim Akel foi reeleito presidente da entidade para o biênio 2008/2010, tendo como 1º vice-presidente o empresário de Paranavaí, Maurício Gehlen.

## PREMIAÇÕES

Durante a convenção, foram entregues diversas premiações. Uma delas foi voltada a associações comerciais que incentivam o comércio exterior. O Instituto Mercosul, órgão ligado a ACIM, recebeu o Prêmio Ippex de Excelência em Comércio Exterior - 2008, na categoria "Destaque ACE - Disseminação em Comércio Exterior".

Concorreram nesta categoria as associações comerciais que realizaram seminários, palestras e eventos na área de comércio exterior.

Além de Maringá, receberam o prêmio a associação de Cascavel, na ca-



**RESPONSABILIDADE SOCIAL FOI O TEMA DA XVIII CONVENÇÃO ANUAL DA FACIAP, QUE RECEBEU 1,5 MIL PESSOAS**



**ILSON REZENDE E LIGIA PEREIRA RECEBEM O PRÊMIO PELA ACIM E PELO INSTITUTO MERCOSUL**

tegoria "ACE Maior Emissora de Certificados de Origem", e a de São José dos Pinhais, na categoria "Profissional Destaque - Atendimento e Presteza", para a funcionária Sandra Jarek.

A empresa Marel Indústria de Móveis S.A., de Francisco Beltrão, foi a vencedora do Prêmio Faciap de Responsabilidade Social, na categoria Público Interno, com o case "Comitê de Gestão de Pessoas da Marel - valorizando o capital humano".

A ACE de Marechal Cândido Rondon foi a vencedora na categoria Meio Ambiente, com o case "Atividade de plantio de um ipê por habitante rondonense". A Associação Comercial de Toledo foi a vencedora na categoria Público Externo, com o case "Programa educação e emancipação social - Coopermesa".

O prêmio de maior caravana foi para a Coordenadoria das Associações Comerciais do Sudeste do Paraná. ■



# Por que ser cliente de um banco se você pode se associar ao SICREDI?

**Aqui, boas razões para mudar.**

O SICREDI não é um banco. É um sistema de cooperativas de crédito que surgiu como uma alternativa a eles. E para isso traz produtos e serviços financeiros como conta corrente, investimentos, cartão de crédito, além de facilidades como caixas eletrônicos e serviços pela Internet para você. Até aí, tudo muito parecido com os bancos.

A diferença é que no SICREDI não existem clientes. Você se torna associado e tem voz nas assembléias que decidem o rumo do negócio: cresce junto com a cooperativa e sai ganhando sempre que usa os produtos e serviços. Afinal, associado é dono também.

Esta já é a escolha de 1,3 milhão de associados, que participam de um negócio que está presente em 10 estados brasileiros, com mais de 1000 unidades de atendimento.

Agora que você sabe um pouquinho mais sobre a gente, é a sua vez de falar sobre você. Visite a nossa unidade mais próxima e descubra que ser tratado como dono é apenas uma das vantagens do SICREDI.

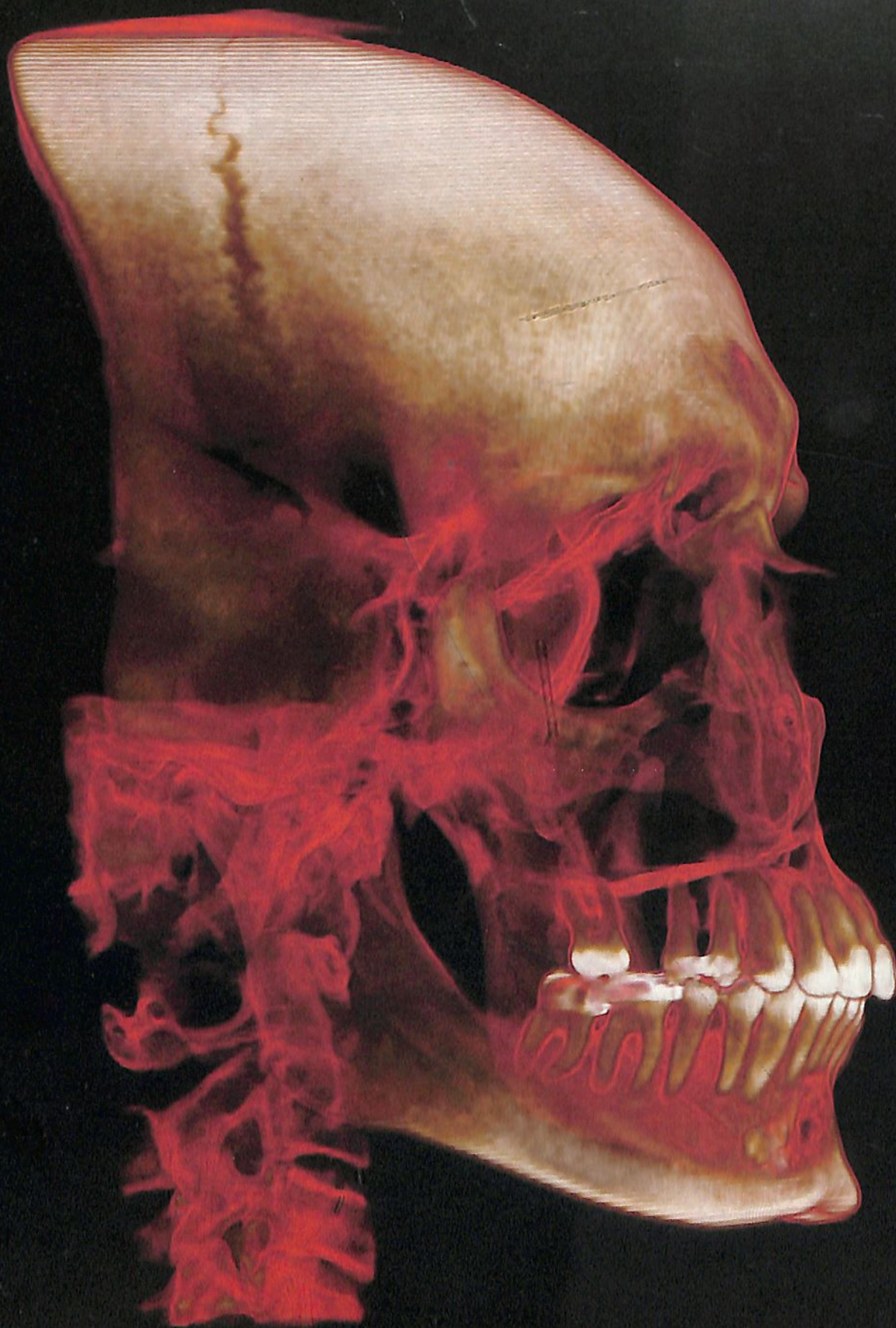
**Vem ser dono, vem pro SICREDI.**

---

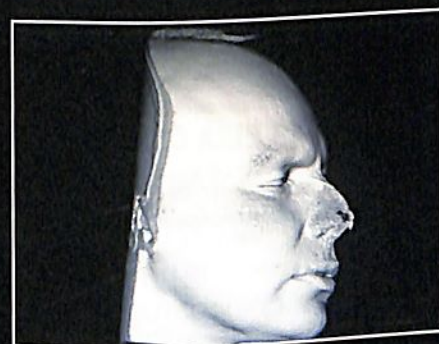
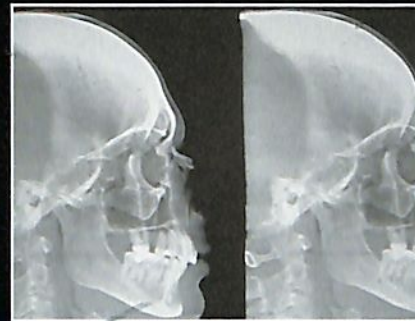
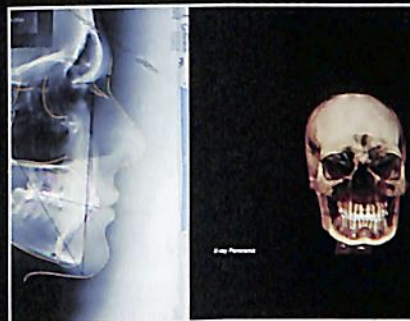
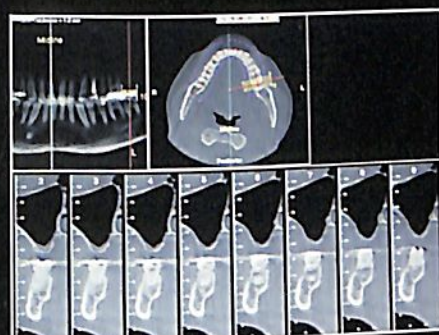
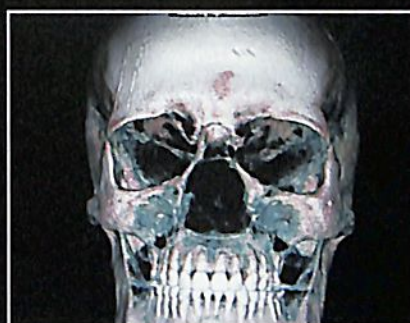
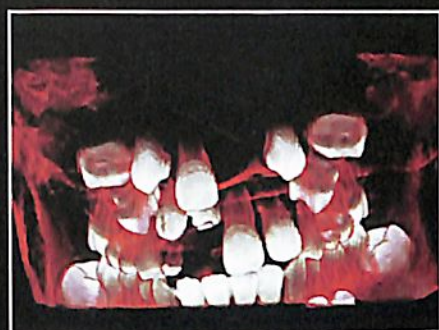
# LAURINDO FURQUIM

---

ORTODONTISTA



A ARTE DE PLANEJAR O TRATAMENTO  
SE TORNOU UMA CIÊNCIA.



# TOMOGRAFIA EM 3D

CONSIDERADO O SOFTWARE DE TOMOGRAFIA MAIS SOFISTICADO DO MUNDO, O PROGRAMA DOLPHIN  
PROPORCIONA PLANEJAMENTO DIFERENCIADO NA ANÁLISE DE DADOS TRIDIMENSIONAIS. COM O DOLPHIN  
É POSSÍVEL INTEGRAR TODOS OS RECURSOS DISPONÍVEIS NA OBSERVAÇÃO DO PACIENTE, FORNECENDO OS  
MELHORES E MAIS EFICIENTES RESULTADOS DE FORMA RÁPIDA E PRECISA.

# A alma do negócio em poucas pa

**ORIGINADO A PARTIR DE UMA PALAVRA ESCOCESA QUE SIGNIFICA “GRITO DE GUERRA”, O SLOGAN PUBLICITÁRIO É O ELEMENTO DE REFORÇO PARA A MARCA NA BATALHA PELA VISIBILIDADE. NUM MERCADO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO, UM BOM SLOGAN PODE FAZER TODA A DIFERENÇA**

“Existem coisas que o dinheiro não compra. Para todas as outras existe MasterCard”. Quem nunca se apropriou desse slogan para brincar com uma situação cotidiana qualquer, ao menos já deve ter ouvido alguém utilizá-lo assim.

Cair, literalmente, na boca do povo é o grande objetivo de publicitários e empresas ao adotar uma frase sintética e criativa para fixar uma marca. E, convenhamos, ser lembrado em meio à profusão de produtos e serviços atualmente disponíveis no mercado é um ótimo resultado.

“O slogan pode fazer com que a marca se aproprie de um atributo que não é só dela. Isso ajuda a ser percebida e distinguida entre a gama de produtos que estão cada vez mais parecidos entre si”, diz o publicitário, Walter Thomé Junior, que é vice-presidente da ACIM para Assuntos do Mercado de Comunicação.

Nas palavras do reconhecido publicitário brasileiro Nizan Guanaes “propaganda não é frase de efeito. É frase que faz efeito... Que faz pensar, que faz lembrar, que faz querer, que faz sentido”. A declaração, que está no livro “CBN, a rádio que



Bruna Moreschi

**“A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA” FOI O SLOGAN ADOTADO PELA CBN EM SUA FUNDAÇÃO E QUE ATÉ HOJE A DIFERENCIA DAS DEMAIS**

toca notícia”, editado em 2006 em comemoração aos 15 anos da emissora, se aplica ao papel do slogan publicitário.

Considerado, por definição, um dos elementos visuais da marca, é capaz de comunicar a essência da empresa, produto ou serviço por meio de um conjunto de palavras fácil de memorizar. Na linguagem administrativa, significa, de certo modo, resumir a missão, visão e valores da organização em uma frase marcante.

Numa acepção metafórica, a idéia tem muito a ver com a origem do termo. Slogan descende da expressão escocesa *slugh-*

*ghairm*, que significa “grito de guerra”. “O slogan pode transmitir a visão de mundo da empresa e, em alguns casos, até virar o lema da marca”, explica Thomé.

Lema é o que o slogan “A rádio que toca notícia” parece representar para a CBN. Como propôs Guanaes, esse slogan “faz sentido” ao resumir o conceito da empresa. Criada em 1991, a CBN foi a primeira emissora de rádio *all news* – especializada em notícias - do país e quebrou o paradigma de que o veículo depende de música e entretenimento para conquistar audiência.

A emissora angariou fatia ain-

# Palavras



Bruna Moreschi

da maior de ouvintes a partir de 1995, quando suas afiliadas começaram a migrar da frequência AM para a FM, o que permitia som de mais qualidade para “tocar notícia” 24 horas por dia. Em seu relato no livro acima citado, Nizan Guanaes opina: “É mais que *slogan*, é um posicionamento do rádio que tem atravessado anos, agências, mudanças e permanece até hoje. Continua sendo usado ao longo do tempo e parece inacreditavelmente novo”.

## ACOMPANHANDO A HISTÓRIA

É natural que o bom slogan tenha durabilidade, e é até o ideal, de acordo com Walter Thomé Junior. Afinal, a frase está ligada à história da mar-

**“O SLOGAN PODE TRANSMITIR A VISÃO DE MUNDO DA EMPRESA E ATÉ VIRAR O LEMA DA MARCA”, EXPLICA WALTER THOMÉ JUNIOR**

ca, por isso, só precisa ser alterada se a empresa passar por mudanças muito representativas.

Bom exemplo de sobrevivência no tempo é o slogan “Se é Bayer, é bom”, que tem 86 anos. Foi criado em 1922, pelo poeta parnasiano Bastos Tigre, para a Bayer, empresa multinacional do setor químico-farmacêutico.

Já a Coca-Cola, outra poderosa

multinacional, adota estratégia oposta. A empresa já usou diversos slogans para o seu refrigerante consumido em praticamente todo o mundo: “A pausa que refresca” (1940), “Isto faz um bem” (1959), “Coca-Cola dá mais vida” (1972), “Emoção pra valer” (1989) “Sempre Coca-Cola” (1993), “Curta Coca-Cola” (2000) e “Gostoso é viver” (2001) ou “Viva o lado Coca-Cola da vida”.

**SENTIR-SE ÚNICO**

O Centro Universitário de Maringá (Cesumar) também já adotou vários slogans até chegar ao atual “Comunidade do conhecimento”, usado desde 2006. Alguns deles foram: “Seu futuro uma conquista!”, “Seu futuro começa aqui!”, “A sua universidade em Maringá” e “O futuro é de quem faz!”. A maioria deles esteve vinculada a campanhas publicitárias específicas.

“Entendemos que o slogan atual, por sua abrangência, vem ao encontro de nossa missão e visão, construídas nestes 18 anos de história”, avalia Wilson de Matos Silva Filho, vice-reitor da instituição. E ele acrescenta: “Com a criação do slogan veio o fortalecimento da identidade da instituição perante a comunidade”

O Colégio Platão, que também já adotou outros slogans, como “Aqui você aprende gostando”, atualmente utiliza a frase “Somos muitos, mas únicos”, que sintetiza o ideal da escola. “Defendemos esse slogan porque representa muito do que a escola quer, ao valorizar o potencial de cada aluno. Mas, muito mais do que em palavras, a maior repercussão desse slogan está em cada aluno sentir-se único e em estimular a equipe a trabalhar por essa missão”, diz o professor Jorge Morais, sócio-proprietário da escola.

O slogan do Platão foi criado pelo jornalista Chico Vitar, que há dez anos trabalha com publicidade e já participou da criação de várias frases marcantes. Segundo ele, o processo criativo é inexplicável, porque envolve desde conhecimento do idioma e do produto, até a experiência diária. “Mas a criação de um bom slogan poderia ser resumida em transformar um pensamento complexo numa frase que o sintetize. É como um *haikai* (poema japonês)”, compara. ■



Bruna Moreschi

**PARA WILSON DE MATOS FILHO, NOVO SLOGAN TROUXE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO CESUMAR**

**Gotas de criatividade**

Veja alguns exemplos de slogans que conquistaram o público. Muitos, apesar de antigos, ainda são lembrados:

**REGIONAIS**

- “Da nossa terra para sua mesa”  
Cocamar
- “Quem pinta com Reginato, pinta bonito e barato”  
Reginato Tintas
- “Diminuindo distâncias. Aproximando pessoas”  
Viação Garcia

**NACIONAIS**

- “Porque a vida é agora”  
Cartão de crédito Visa
- “Amo muito tudo isso”  
McDonald's

**INESQUECÍVEIS**

- “É fresquinho por que vende mais, ou vende mais por que é fresquinho?”  
Biscoitos Tostines
- “Tomou Doril, a dor sumiu”  
Medicamento Doril
- “Um Danoninho vale por um bifinho”  
Danone
- “O primeiro a dar as últimas”  
Repórter Esso
- “A fechadura que fecha e dura”  
Fechaduras La Fonte
- “Deu duro? Tome um Dreher”  
Conhaque Dreher
- “Com Rexonna sempre cabe mais um”  
Desodorante Rexonna

# O nascimento de um slogan

O primeiro passo para criar um bom slogan, segundo os especialistas, é conhecer a marca a fundo. Depois, para desenvolver uma frase atraente, existem alguns macetes, como o uso de expressões de fácil repetição, preferência por palavras ou construções com sonoridade e musicalidade, uso de aliteração ou rima, jogo de palavras associado ao nome do produto, frases curtas, construções atemporais.

Mesmo assim, nada disso é regra. O publicitário Walter Thomé Junior destaca apenas um critério importante: "O slogan tem de ser crível, verdadeiro. Tentar enganar o consumidor é comprometer a marca", alerta.

Em geral, slogans nascem a partir de campanhas de lançamento ou reposicionamento da marca. O slogan do restaurante Açaizeiro, inaugurado recentemente em Maringá, é um exemplo do primeiro caso.

Para resumir a especialidade da empresa - produtos naturais como lanches, saladas, sucos e, claro, receitas com açaí, fruto originário da



Bruna Moreschi

**GABRIEL VIEIRA, CRIADOR DO SLOGAN DO AÇAIZEIRO: ASSINATURA DA MARCA**

Amazônia - o publicitário Gabriel Vieira, que atende a empresa, não teve dúvidas: "Açaizeiro, tropical de janeiro a janeiro". Ele explica que o slogan funciona como assinatura da marca e está presente em todos os materiais de divulgação da empresa porque a repetição é essencial para que seja lembrado.

Um slogan não precisa mudar a cada campanha publicitária. Até porque, normalmente, esse conjunto de ações de comunicação realizado para promover a marca pode ser temático, enquanto o slogan permanece o mesmo, reforçando o diferencial do produto.

Brasil de imponente grandeza,  
de miscigenação de raças,  
culturas variadas, com uma  
marca registrada:  
L i b e r d a d e !

**Parabéns, brasileiros!**

**7 de setembro  
Independência do Brasil**

**MULTMARCAS**  
marcas & patentes desde 1994

Calisto Associados

**0800 6431626**

www.acim.com.br

O futuro mostrado em filmes de ficção científica e em desenhos animados, como o cult "Os Jetsons", trouxe para o conhecimento popular um ideal inovador, onde robôs e aparelhos eletrônicos seriam capazes de facilitar o cotidiano com o simples toque de um botão. O que não se esperava é que uma realidade semelhante à da ficção estaria presente tão cedo dentro das casas.

Exemplo disso é o conceito de domótica ou automação residencial, já adotado há cerca de 30 anos nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos. No Brasil, segundo o coordenador do curso de Engenharia Elétrica do Cesumar, Evandro Cherubini Rolin, o termo vem sendo usado há 12 anos nos grandes centros, como São Paulo.

Ele explica que a automação residencial veio para facilitar a vida do usuário, por meio de sistemas que integram toda a parte elétrica da residência (áudio, vídeo, iluminação, alarme) em uma rede única.

Em Maringá a empresa Moran Projetos, dos empresários Alexandre Moran e Marcelo Almeida de Oliveira, atua há 12 anos no mercado de engenharia elétrica e começou a trabalhar com a automação residencial há três anos. Segundo Alexandre Moran, a idéia de trabalhar com o conceito surgiu devido ao crescimento deste mercado nos grandes centros.

"Hoje o consumidor compra um carro completo, com ar-condicionado, vidro elétrico. E chega em casa, que é o local onde permanece boa parte do seu tempo, e tudo é manual. Ele precisa lembrar de acender e apagar a luz, de ligar e desligar o alarme. Então, focamos essa necessidade das pessoas, que pode ser atendida

# Comodidade ao alcance da mão

**A DOMÓTICA, OU AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL, CRIA UM NOVO CONCEITO EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TRAZENDO PARA DENTRO DE CASA A SIMPLIFICAÇÃO DE ROTINAS E TAREFAS, PROPORCIONANDO MAIS CONFORTO E AUMENTANDO A SEGURANÇA**

Bruna Moreschi



**ALEXANDRE MORAN, NUMA RESIDÊNCIA AUTOMATIZADA: SISTEMA MODULA ILUMINAÇÃO, CONTROLANDO AS LUZES E A ABERTURA DAS PERSIANAS**

pela automação", conta.

O empresário explica que um dos aparelhos que permitem a integração de todas essas tarefas é o IHC (*Intelligent Home Control*), que é ligado a uma central de automação, onde o morador pode controlar e personalizar os am-

bientes da casa. Em alguns casos, é possível até criar cenários diferenciados num mesmo ambiente, trabalhando apenas com a iluminação.

## ROTINAS PERSONALIZADAS

Uma das vantagens da automa-

ção residencial é a exclusividade que ela propicia a cada residência. Segundo Alexandre Moran, a domótica também se traduz em simplicidade na execução de tarefas que podem ser esquecidas no dia-a-dia ou de outras que trazem mais conforto para o lar.

“Na piscina, por exemplo, você liga a bomba e acaba esquecendo de desligar. Com a automação, é possível programar um horário para que a bomba seja ligada e desligada todos os dias, garantindo, assim, a manutenção da piscina com redução do consumo de energia, pois o equipamento ficará ligado apenas o tempo necessário para efetuar a limpeza.”

Os dispositivos de automação contribuem também para a estabilidade do ambiente, por meio de sensores de luminosidade nas persianas, que abrem e fecham de acordo com a luz projetada, ou de controle de umidade do ambiente. Moran comenta que a programação geralmente é realizada quando a obra é executada. Mas pode ser alterada de acordo com a necessidade do cliente.



Bruna Moreschi

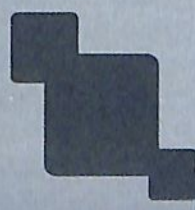
**SEGUNDO EVANDRO ROLIN, O TERMO DOMÓTICA VEM SENDO USADO HÁ 12 ANOS NOS GRANDES CENTROS BRASILEIROS**

### SEGURANÇA

A automação residencial possibilita também a comunicação entre os fatores segurança e conforto, por meio de sistemas que englobam sensores de vazamento de gás, de inundações, de incêndios. Além de detectar o problema, os sistemas cortam o fornecimento de gás ou água até que a falha seja

sanada e avisa os moradores sobre a ocorrência.

Outro sistema muito utilizado para ampliar a segurança, segundo Rolin, é o simulador de presença, que proporciona um quadro de iluminação e de funcionamento de aparelhos eletrônicos, dando a sensação de que há pessoas no interior da casa.



**EXPERIÊNCIA  
GERA RESULTADOS**

**CONTROLSUL**  
CONSULTORIA EMPRESARIAL



Consultoria Tributária e Contábil | Consultoria Societária e Patrimonial | Consultoria Comercial | Planejamento Tributário | Direito Penal Empresarial  
Direito Administrativo | Comércio Exterior | Consultoria Trabalhista Patronal | Recuperação de Ativos

[www.controlsul.com](http://www.controlsul.com)

**SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES**

MARINGÁ | PR | FONE/FAX (44) 3262.1595 | AV. PARANÁ, 313 | CENTRO | CEP 87013-070  
CASCAVEL | PR | FONE/FAX (45) 3222.7860 | RUA ANTONINA, 1.838 | CENTRO | CEP 85812-040

“É possível, por exemplo, programar o sistema para que, durante uma hora, ligue o televisor. Se alguém passar por ali, vai ouvir e achar que tem gente dentro da casa. Depois de uma hora, o televisor é desligado e o sistema liga um rádio, ou uma lâmpada do jardim”, exemplifica.

Um fator que deve ser levado em conta na análise do custo para automatizar uma residência é a redução no consumo de energia que o sistema proporciona. Segundo Marcelo Almeida de Oliveira, da Moran Projetos, a automação da parte elétrica reduz o consumo porque racionaliza o uso de lâmpadas e equipamentos como o condicionador de ar, por exemplo.

“Os sensores detectam se o ambiente está mesmo necessitando de iluminação ou de refrigeração, evitando que luzes fiquem acesas ou equipamentos fiquem ligados desnecessariamente”, explica, acrescentando que esta racionalização faz diferença na conta de energia elétrica.

Segundo ele, a redução de consumo de luz – e até de água – numa residência automatizada depende diretamente do nível de implantação dos sistemas adotados. O conjunto dos projetos arquitetônico, hidráulico e de automação (incluindo o elétrico) é determinante para que o empreendimento tenha baixo custo de operação e manutenção.

“O sistema de automação residencial vai supervisionar e atuar sobre todos os outros, através de uma programação adequada ao perfil de cada família, sempre visando o conforto e a redução de consumo. A economia de água pode chegar



Bruna Moreschi

### JOÃO BOSCO ROCHA, COM SISTEMA DE AQUECIMENTO DE PISO E CASCATA AUTOMATIZADA: CONFORTO E QUALIDADE DE VIDA

a 25% e a de luz a até 35%”, resume Marcelo Oliveira.

Além dessas questões, vale ressaltar que o custo para automatizar uma residência hoje em dia caiu bastante, se comparado com alguns anos atrás, lembra o empresário Alexandre Moran. Ele frisa que a automação residencial é mais viável se for executada durante a construção ou a reforma, evitando, assim, gastos desnecessários com quebra de paredes e modificação de ambientes.

Segundo Moran, cuja empresa tem nove projetos de automação em andamento na cidade, quanto maior a residência, menor o custo. “Há um custo inicial, que é dos equipamentos básicos necessários, tanto para uma casa de 100 metros quadrados, como para uma casa de mil metros quadrados. O que vai diferir é o nível de automação que o cliente deseja inserir na residência”, explica. ■

## Conforto e qualidade de vida

Há outros sistemas que, além de facilitar a rotina das famílias, também propiciam uma melhora na qualidade de vida dos moradores. Exemplos disso são os sistemas de aspiração central e de aquecimento de pisos.

Em Maringá, a JB Casa & Conforto oferece essas tecnologias. Segundo o diretor da loja, João Bosco Rocha, esses sistemas foram inseridos na linha de produtos da empresa pela qualidade de vida que proporcionam aos clientes.

O sistema de aspiração central é um bom exemplo de como a tecnologia pode melhorar a qualidade de vida das pessoas. O equipamento conta com um motor e um filtro, que são instalados em um local externo da casa e são ligados a tubulações com pontos de dutos, que permitem maior flexibilidade na hora da limpeza.

“Há casas em que as crianças são alérgicas e que os médicos proíbem até de varrer. Isso porque, ao varrer, as impurezas são lançadas no ar e agravam as alergias. Com sistema central de aspiração, essas impurezas são eliminadas. O benefício se traduz em mais saúde para as pessoas que aderem ao sistema”, enfatiza João Bosco.

# Faciap homenageia o SICREDI PR durante Convenção em Foz do Iguaçu

**Entidade presta reconhecimento ao sistema pelo apoio aos dez Fóruns de Responsabilidade Social realizados no Estado**

De 27 a 29 de agosto, cerca de 1.500 participantes, entre autoridades políticas e líderes empresariais, estiveram reunidos em Foz do Iguaçu durante a 18ª Convenção Anual da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do estado do Paraná (Faciap). No evento, foram discutidos temas como responsabilidade social e política, reforma tributária, técnicas de gestão empresarial, crédito e financiamento.

Nos três dias, como parte da programação, os participantes acompanharam a discussão de estratégias para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas e a apresentação de dez "cases" de sucesso do empresariado paranaense. Desse, dois são da área de atuação da SICREDI Maringá: o programa "Cultivar", desenvolvido pela Cocamar Cooperativa Agroindustrial de Maringá em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP), com apoio da APAE e Penitenciária Estadual de Maringá. A Podium Alimentos, de Paranavaí, foi outra empresa citada, por suas várias iniciativas na área ambiental e social. "Foi uma alegria ter, no evento, a menção de empresas de nossa região", comentou o presidente da SICREDI Maringá, Wellington Ferreira, parabenizando a Cocamar e a Podium pelo destaque.

Na Convenção, o Sicredi foi homenageado pelo apoio dado durante os dez Fóruns de Responsabilidade Social realizados em diferen-



*Wellington Ferreira, presidente da SICREDI Maringá; Maurício Guilhen, vice-presidente da Faciap; Constantino Júnior, gerente da SICREDI em Paranavaí e Ivo Pierin Júnior, conselheiro do SICREDI e proprietário da Podium Alimentos*

tes regiões do Estado do Paraná. As palestras foram coordenadas pelo vice-presidente da Faciap e ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Paranavaí (Aciap), Maurício Guilhen, com patrocínio do SICREDI. Os eventos passaram pelas cidades de Paranavaí, Goioerê, Maringá, Toledo, Telêmaco Borba, Irati, Guarapuava, Francisco Beltrão, Umuarama e Curitiba e permitiram que os participantes tivessem uma visão da Responsabilidade Social sob uma ótica mais sustentável e voltada para o mercado.

O presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Alfonso Dasenbrock, ressaltou que o Sicredi tem um posicionamento em favor das comunidades. "Nossa prioridade é sempre contribuir, de alguma forma,

para melhorar a qualidade de vida do associado.

Outra importante iniciativa de envolvimento da SICREDI Maringá com as empresas, foi a pesquisa realizada recentemente em parceria com o Sebrae, que permitiu conhecer o perfil dos consumidores e sua opinião em relação ao atendimento prestado pelos estabelecimentos comerciais de Maringá (o conteúdo está disponível nas unidades do SICREDI e no site [www.sebraepr.com.br](http://www.sebraepr.com.br)). Uma pesquisa semelhante, está sendo feita junto aos consumidores de Paranavaí e Cianorte.

É preciso conhecer o mercado, saber onde arriscar e mudar o foco se for preciso", completa o presidente da SICREDI Maringá, Wellington Ferreira.

# Entre as 150 melhores do país

**GESTORES DA VIAPAR COMEMORAM A CONQUISTA, QUE É CONSIDERADA HISTÓRICA. EMPRESA É A ÚNICA NO SETOR A INTEGRAR O RANKING DAS MELHORES PARA SE TRABALHAR NO BRASIL**

O ranking referente a 2008, que acaba de ser divulgado pelas revistas Exame e Você S.A., da Editora Abril, inclui a concessionária de rodovias Viapar, sediada em Maringá, entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. É a única do segmento de concessão de rodovias no país e também a primeira empresa de Maringá a ir tão longe.

O avanço, afinal, é significativo: na edição do ranking do ano passado, a concessionária figurava entre as 220, o que já foi considerado uma façanha.

Fundada em 1997 e responsável por 476 quilômetros de rodovias nas regiões Norte, Noroeste e Oeste do Paraná, a Viapar conta com 570 colaboradores distribuídos em uma dezena de municípios.

O presidente Inaro Fontan Pereira diz, orgulhoso, que a empresa sempre procurou investir em gestão de pessoas e foi recompensada. "Aqui, os profissionais contam com benefícios, ótimo ambiente de trabalho, possibilidade de crescimento, estrutura, valorização. Eles se sentem muito motivados", comenta.

## "NADA MAIS JUSTO"

Para o diretor Julio Moreira, "essa conquista é o reflexo do trabalho de uma equipe afinada, que sabe onde quer chegar". "Trabalhar em um ambiente de grande satisfação só produz bons frutos", acrescenta o gerente de Engenharia e Operações, Marcelo Machado. O gerente Administrativo e Financeiro, Eugenio Camargos, ressalta os investi-



**MARÇAL SIQUEIRA, GERENTE DE RH E COMUNICAÇÃO, AO LADO DAS COLABORADORAS ANACLÉIA SOUZA PADILHA E SIMÔNIA GOMES**

mentos realizados constantemente em programas de treinamentos, permitindo que a Viapar "tenha uma equipe do mais alto nível".

Pedro Gomes da Silva é jardineiro da empresa e tornou-se uma das estrelas da campanha interna para que a concessionária chegasse a essa colocação. Ele diz que é uma satisfação fazer parte do time. "Aqui sempre fomos valorizados. Nada mais justo que a Viapar esteja entre as melhores".

O gerente de Recursos Humanos e Comunicação, Marçal Siqueira, credits a conquista a Deus e ao comprometimento da direção em oferecer sempre o melhor aos colaboradores. "Para nós, a valorização do ser humano está em primeiro lugar." Marçal ainda comenta que



**PEDRO GOMES, JARDINEIRO, ESTRELOU A CAMPANHA INTERNA PARA QUE A VIAPAR CHEGASSE ENTRE AS 150 MELHORES EMPRESAS DO BRASIL PARA SE TRABALHAR**

sem o apoio das equipes de RH, Comunicação e Administração de Pessoal, essa conquista não seria possível. E finaliza: "Agora é hora de comemorar". ■



**46 Cursos de  
Graduação**

**Educação Presencial e  
Educação a Distância**

**CESUMAR**  
Um dos  
**MAIORES**  
Centros  
**Universitários**  
do Brasil

**Várias opções de carreira! Escolha a sua:**

- Administração
- Agronegócios
- Agronomia
- Análise e desenvolvimento de sistemas (PD)
- Arquitetura
- Artes Visuais
- Automação Industrial
- Biomedicina
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Comércio Exterior
- Design de Interiores
- Direito
- Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- Enfermagem

- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecatrônica
- Estética e Cosmética
- Farmácia
- Farmácia Bioquímica
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Gastronomia
- Gestão Comercial (Varejo)
- Gestão de Negócios Imobiliários
- Gestão de Comércio Exterior
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Jornalismo
- Letras (Espanhol e Inglês)

- Marketing
- Medicina Veterinária
- Moda
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Produção Sucoalcooleira
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Redes de Computadores
- Serviço Social
- Sistemas de Informação
- Sistemas para Internet
- Web Design
- Teologia
- Turismo e Hotelaria



**Av. Guedner, 1610**  
**Maringá - PR**  
**[44] 3027 6360**  
**www.cesumar.br**

# O cigarro pode atrapalhar a carreira

**SEGUNDO PESQUISA REALIZADA PELA CATHO ONLINE SIM, JÁ QUE SELECIONADORES TÊM RESTRIÇÕES À CONTRATAÇÃO DE FUMANTES NAS EMPRESAS. O HÁBITO PODE SER UM CRITÉRIO DE DESEMPATE NA HORA DE ESCOLHER ENTRE DOIS PROFISSIONAIS COM O MESMO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO**

**E**m pouco mais de uma geração, o cigarro deixou de simbolizar poder, *status* e liberdade, para se tornar vilão, por causa das inúmeras doenças que provoca. Além de fazer mal à saúde, o tabagismo vem sofrendo cada vez mais restrições no mundo corporativo e pode prejudicar a carreira profissional.

Foi o que constatou uma pesquisa exclusiva realizada pela Catho Online, o maior site de anúncios de currículos e vagas de emprego do Brasil. Segundo o estudo, cerca de 81% dos profissionais que selecionam candidatos nas empresas têm restrições à contratação de fumantes.

A pesquisa "A contratação, a demissão e a carreira dos profissionais brasileiros" consultou 4,1 mil selecionadores, entre presidentes, vices, diretores, gerentes e supervisores de várias empresas brasileiras. "A pessoa com qualificação e competência dificilmente será rejeitada por fumar, até porque é difícil contratar profissi-



Bruna Moreschi

**NO CIDADE CANÇÃO, COLABORADORES SÃO ORIENTADOS A NÃO FUMAR DENTRO DAS LOJAS, SEGUNDO ANDRÉIA FORMAGGI**

onais capacitados atualmente. Mas, entre pessoas com o mesmo nível de qualificação, a não-fumante tem mais chances de conseguir a vaga", analisa Camila Mariano, consultora de Recursos Humanos da Catho Online.

Segundo ela, pelo menos três fatores explicam os dados da pesquisa. Primeiro, as empresas preferem profissionais com boa qualidade de vida, sem problemas de saúde e que sejam assíduos no trabalho. Depois, a busca por candidatos com hábitos saudáveis está associada à preocupação das empresas em cultivar imagem posi-

va no mercado. Outro motivo é a queda de produtividade que o fumante pode ter ao interromper o trabalho várias vezes para fumar.

A psicóloga corporativa maringense Sonia Morro Rossi também acredita que o profissional competente não será excluído por fumar. Contudo, reforça, as empresas buscam profissionais com qualidade de vida, capazes de administrar o estresse do dia-a-dia, ocasionado pela pressão por resultados e acúmulo de trabalho. "As empresas buscam a pessoa integral, que saiba administrar o tempo. E a qualidade de vida se torna um

# profissional?

critério como a competência”, diz.

Ela fala sobre o tabagismo como conhecimento de causa. Sonia foi fumante e, em nome da saúde, parou de fumar há dez anos. “Foi um projeto de vida porque, sem saúde, não temos nada. Percebi que podia tirar o cigarro da minha vida”, conta.

## MENOS FUMANTES

O incentivo a uma vida saudável é uma das propostas da Movéis Gazin, empresa em que Sonia Rossi atua, cuja sede fica em Douradina, a cerca de 200 quilômetros de Maringá. Lá, inclusive, há uma associação de funcionários com espaço para a prática de esportes. “São incentivadas boas práticas que demonstrem como é bom ter saúde”, diz ela.

Com aumento da consciência sobre os malefícios do cigarro, o número de profissionais fumantes tem diminuído no Brasil nos últimos dez anos. Passou de 19,59%, em 1997, para 13,35%, em 2007, segundo a pesquisa da Catho, que ouviu também mais de 12 mil profissionais e comparou os dados com estudos de anos anteriores. O curioso é que o maior percentual de fumantes está em níveis mais elevados na hierarquia das empresas - 20% dos presidentes e gerentes-gerais fumam.

O grau de estresse nesses cargos estimula o tabagismo, segundo Camila Mariano, consultora de Recursos Humanos da Catho Online, que é facilitado ainda pela flexibilidade de horários e de espaço - geralmente esses profissionais têm sala de trabalho individual.

Na Cocamar, em Maringá, a re-



**ADRIANA PERINI E WILSON DA SILVA, DA COCOMAR: COOPERATIVA INCENTIVA COLABORADORES A ABANDONAR O TABAGISMO**



**A PSICÓLOGA CORPORATIVA SONIA ROSSI, QUE DEIXOU DE FUMAR HÁ DEZ ANOS: QUALIDADE DE VIDA PODE SER CRITÉRIO NA SELEÇÃO DE CANDIDATO**

alização de treinamento para aperfeiçoar o desempenho de gestores, com palestras e apresentações, incentivou a maioria deles a parar de fumar, segundo Adriana Pierini, coordenadora de Desenvolvimento Humano e Social da cooperativa.

Foi o que aconteceu com Wilson Miranda da Silva, coordenador comercial de insumos da empresa. Ele tem 39 anos, começou a fumar aos 14 anos e só parou recentemente, quando descobriu um problema nas pregas vocais provocado pelo cigarro. “Soube do problema por causa do treinamento e resolvi parar de fumar. Nestes anos, não enfrentei obstáculo para ser contratado nas empresas por causa do cigarro, mas, com certeza, ele atrapalha muito, porque prejudica a saúde”, declara.

O apoio à qualidade de vida também motiva campanhas na cooperativa, que mantém grupos terapêuticos orientados por psicólogo, realizados nos intervalos de turno, e atendimento psicológico individual para quem quer parar de fumar. No "Dia internacional sem tabaco", celebrado em 29 de maio, a Cocamar realizou uma enquete com os colaboradores a respeito da lei federal que proíbe fumar em locais coletivos fechados.

Dos 259 funcionários que responderam, 96% deles disseram concordar com a lei. Como na Cocamar não há "fumódromos", só é permitido fumar nas dependências da organização em locais abertos e que não ofereçam risco. Na área industrial é proibido.

"Em geral, as pessoas fumam antes do expediente ou na hora do almoço, porque não há horários definidos especificamente para isso durante o trabalho. E o próprio funcionário se incomoda de sair para fumar ou de ser visto fumando", diz Adriana Perini.

### SEM CONFRONTO

A rede de supermercados Cidade Canção adota uma política de orientar os funcionários a não fumar dentro das lojas e durante o expediente, segundo a Andréia Formaggi, gerente de Recursos Humanos da empresa. "O fumante tem suas necessidades e procuramos respeitar. Acreditamos que a melhor maneira de lidar com a situação não é afrontando, e sim conversando", afirma.

Na DBI Informática, especializada em desenvolvimento de software, o hábito de fumar pode trazer problemas ao processo de trabalho da empresa, segundo o proprietário Iلسon Rezende. Primeiro, porque o local é fechado e os profissionais trabalham to-



**LUIZ CÉSAR LOPES E ILSON REZENDE, DA DBI INFORMÁTICA: CIGARRO PODE ATRAPALHAR PROCESSO DE TRABALHO DA EMPRESA**

dos juntos, no mesmo espaço, com computadores e equipamentos de informática, que precisam ficar em ambiente climatizado. E se alguém interrompe as atividades para fumar, atrapalha os demais.

Além disso, muitos trabalhos são desenvolvidos dentro das empresas dos clientes da DBI, que podem ter restrições ao cigarro. E, por último, é comum colaboradores dividirem moradia temporariamente enquanto atendem clientes de outras cidades. "Se um colaborador que fuma divide casa com outro não-fumante, isso pode gerar problemas de relacionamento", explica Rezende.

Por esses motivos, segundo Luiz César Lopes, responsável pelo setor de Gestão de Pessoas da DBI, a empresa tem um número pequeno de fumantes. "São, em média 2%, e eles recebem orientação individual, são estimulados a cuidar da saúde. E todos têm o bom senso de não fumar durante o expediente", finaliza Lopes. ■

## Pare de fumar correndo

O Projeto Tabagismo da UEM (Universidade Estadual de Maringá), em parceria com outras instituições, realiza diversas ações de conscientização junto à comunidade, como a maratona "Pare de fumar correndo", e auxilia o tratamento de fumantes. Periodicamente são formados grupos de 15 pessoas que se reúnem semanalmente, durante sete sessões, para trocar idéias e receber orientações de vários profissionais, como médicos, psicólogos e nutricionistas, a fim de parar de fumar.

Segundo Celso Conegero, coordenador do projeto, os grupos reúnem pessoas de todas as idades e classes sociais, inclusive empresários da cidade. Em média 50% dos participantes param de fumar. Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas pelo telefone (44) 3261- 4266.

# INVISTA EM PARCERIAS DE QUALIDADE. NOVA LINCK MARINGÁ.



**MORE CARE. BUILT IN.**

A Linck, seu distribuidor Volvo, está inaugurando uma nova filial em Maringá. Agora, os clientes da Região Norte do Paraná poderão contar com a variedade de produtos e serviços Volvo, e com as soluções em Rental e financiamento através da Volvo Financial Services. Venha conhecer a nossa nova filial e comprove que uma grande marca pode oferecer muito mais para o seu negócio.

Volvo Construction Equipment [www.volvoce.com](http://www.volvoce.com)



**LINCK**

Linck Maringá Máquinas e Peças S.A.

BR 376 km 189,5 - s/n Parque Industrial - Marialva/PR Tel: (44) 3232 3535

**E**scoger a campainha do celular é uma tarefa muito mais delicada do que se possa imaginar, principalmente para quem tem uma carreira e uma imagem a zelar. Assim, esqueça campainha alta demais e aquelas musiquinhas engraçadas que são sucesso no churrasco de fim-de-semana e um verdadeiro desastre no escritório. Nada de funks obscenos, músicas melosas e nem risadinhas infantis para avisá-lo que alguém está ligando. Campainhas tradicionais e em volume discreto são sinônimo de elegância.

É claro, não esqueça que seu telefone móvel deve ficar desligado em reuniões, almoços e jantares de negócio. Mesmo que você seja daqueles fanáticos e tenha em mãos o último modelo de aparelho, contenha-se.

Além disso, conversas pessoais ao telefone do escritório – seja celular ou fixo – também precisam respeitar o limite do bom senso. Quando é a empresa que disponibiliza um celular – e paga a conta –, obrigatoriamente ele deve ser usado em ligações de negócio e não para combinar o futebol da quinta-feira à noite com a turma e nem para marcar o salão de beleza no sábado à tarde.

Se precisar fazer uma ligação particular realmente necessária, é preciso ser breve e avisar o setor responsável pelo pagamento da conta. E mesmo que o celular seja seu, quando estiver no ambiente de trabalho não perca tempo papeando com amigos. Se precisar fazer isso, fale baixo e seja discreto para não atrapalhar o trabalho de quem está próximo.

Até porque, falar alto ao telefone, em qualquer lugar que se esteja, é deselegante. Também esqueça o celular quando estiver dirigindo. Nenhum negócio, por

# Um alô à elegância

**FIXO OU CELULAR, O TELEFONE É UMA PRECIOSA FERRAMENTA DE TRABALHO QUE DEVE SER USADA SEM EXAGEROS. BOM SENSO E ALGUMAS REGRAS DE ETIQUETA SÃO GRANDES ALIADOS PARA NÃO INCOMODAR QUEM TRABALHA AO LADO E PARA PASSAR UMA BOA IMAGEM DO SEU NEGÓCIO**



Bruna Moreschi

melhor e mais rentável que seja, vai valer o risco.

Já na hora de atender uma ligação na empresa, esqueça a pergunta “fulano de onde?”. É muito deselegante. Isso vale principalmente para secretárias e recepcionistas. Mais uma dica: ao contrário do que possa parecer, quem atende não precisa se oferecer para anotar recado, quem liga é que deve pedir essa gentileza.

Outra regra de etiqueta na hora de atender a um telefonema profissional é apostar em uma voz

que transmita energia e simpatia. Uma voz cansada e desmotivada pode condenar um bom negócio ao fracasso.

Talvez por essa razão, especialistas na área recomendam que você sempre atenda ao telefone sorrindo, por mais estranho que possa parecer, já que a pessoa que está do outro lado da linha não o está vendo. Mas ela vai sentir as boas energias do seu sorriso

**Dayse Hess** é jornalista e especialista em design de moda

**BREVE**

**A liberdade de viver num paraíso,  
com toda a segurança de um edifício.**

# TROPICAL Summer residence

Na Av. Cerro Azul, a 2 quadras da Zona 2.  
**ESTAMOS ACEITANDO RESERVAS!**

Condomínio a preço de custo!

- 3 SUÍTES
- 2 VAGAS PARALELAS DE GARAGEM
- VARANDA COM CHURRASQUEIRA
- SALAS DE ESTAR E JANTAR
- LAVABO
- COZINHA
- ÁREA DE SERVIÇO
- 220,72 m<sup>2</sup> DE ÁREA TOTAL
- 120,11 m<sup>2</sup> DE ÁREA ÚTIL



**Quadra de Tênis e Basquete**



**Pista para Cooper**



**Casa do Tarzan**



**2 Quiosques com Churrasqueira**



**Salão de Festas**



**Espaço Gourmet**



**3.800 m<sup>2</sup>**  
de área de  
**lazer**



**Playground**



**Cyber-Place**



**Brinquedoteca**



**Espaço Fitness**



**Espaço Zen**



**Parque Aquático**



**PEDRO GRANADO**  
IMÓVEIS

MATRIZ:

Av. Paraná, 470 - Térreo  
Centro - Maringá - PR  
Fone (44) 3222-8866

FILIAL:

Av. Prudente de Moraes, 998  
Zona 7 - Maringá - PR  
Fone (44) 3225-4155

imobiliaria@pedrogranado.com.br - www.pedrogranado.com.br

Este anúncio é um instrumento meramente ilustrativo que servirá para formação do grupo de investidores que irá comprar o condomínio. Os móveis, desta ilustração não fazem parte integrante do contrato. Cores, texturas, materiais de acabamento e decorativos, paisagismos e detalhes construídos podem variar quando da execução. O edifício será entregue de acordo com o memorial descritivo do empreendimento. CREA 23989-PR - CRECI 3632-J

## CURSOS

**Informações e inscrições:**  
capacitacao@acim.com.br ou  
pelo fone 44-3025-9640

### TREINAMENTO EM CUSTOS LOGÍSTICOS

Instrutor: Tarcisio Marcelo de Meneses  
Data: 18 e 19 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Instrutor: Ayrton Ângelo da S. Filho  
Data: 15 a 19 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, PROTOCOLO E CERIMONIAL

Instrutora: Lígia Cristina Rocha Martins  
Data: 16 a 25 de setembro  
Horário: 8h30 às 12h30

### FMEA – ELIMINAÇÃO PREVENTIVA DE PROBLEMAS

Instrutores: Simon M. de Vargas e Vera  
Lúcia Negrão  
Data: 16 a 18 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### CONSULTORIA INTERNA EM RECURSOS HUMANOS

Instrutoras: Enicéia Silva e Daniela Zanuto  
Data: 22 a 25 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### ADMINISTRANDO O CAPITAL DE GIRO

Instrutora: Sirmey Amaral  
Data: 22 a 25 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### MULTIPLICANDO SUA FORÇA DE VENDAS PELO TELEFONE

Instrutor: Maria Alice Pinatti  
Data: 22 a 24 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### APRENDA A INVESTIR NA BOLSA DE VALORES

Instrutora: P. Educação  
Data: 23 a 25 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### VENDENDO E ATENDENDO COM DIFERENCIAL O CLIENTE NA SUA LOJA

Instrutora: Maria Alice Pinatti  
Data: 29 e 30 de setembro  
Horário: 19 às 23 horas

### ORATÓRIA NO PROCESSO DE ATENDIMENTO E VENDA

Instrutora: Eizabete Willemann  
Data: 29 de setembro a 2 de outubro  
Horário: 19 às 23 horas

## UMA GRANDE PERDA

A Associação Comercial de Maringá perdeu um de seus grandes voluntários.

No dia 8 de agosto, faleceu o empresário Antônio Fermenton, vítima de um acidente de carro, na PR-445 em Londrina. Fermenton foi vice-presidente da ACIM, presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) e presidente da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte e Noroeste do Paraná (Cacinor).

O empresário integrava o Conselho Superior da ACIM, a diretoria do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau (MRC&VB) e era proprietário da empresa de comunicação visual Outbraz Outdoor.

Amigo pessoal do maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima (medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Atenas), Fermenton incentivava a realização de corridas de rua. Ele mesmo participou de várias edições da Prova Rústica Tiradentes e da maratona Pare de Fumar Correndo, em Maringá.

Antonio Fermenton entrou na ACIM em 1996, a convite do então presidente Hélio Costa Curta, tendo ocupado em várias gestões a pasta de Assuntos Comunitários. Também ocupou a primeira vice-presidência da entidade, oportunidade em que assumiu diversas vezes a presidência da ACIM - durante as gestões de Jefferson Nogaroli (1998-2001) e de Ariovaldo Costa Paulo (2002-2005),

No Codem Toninho Fermenton realizou um trabalho de grande destaque. Em 1998 ele foi coordenador da Câmara de Atração de Investimentos do Conselho. Uma das maiores conquistas desta época foi a criação de um CD-rom com informações sobre programas locais de desenvolvimento, infra-estrutura, indicadores econômicos e sociais do município. O objetivo foi dar aos empreendedores informações básicas sobre Maringá.

Em 2001, Antonio Fermenton assumiu a presidência do Codem. Entre as principais ações no conselho estão o trabalho pela internacionalização do aeroporto, a realização do Censo Econômico da cidade, sempre em parceria com a ACIM, Prefeitura e Instituto para o Desenvolvimento Regional.

Na presidência da Cacinor, Antonio Fermenton apoiou o Projeto Arenito, promovido pela Cocamar, e que previa a integração entre a agricultura e a pecuária na região, além de lutar pelo crescimento das ACEs da região Noroeste.

Bruna Moreschi





Jorge Mariano

## CURSO DE HIDROGINÁSTICA

O Sindicato das Academias e Atividades Afins (Sinacad) e o Núcleo Setorial das Academias e Escolas de Natação (Nusa), do Programa Empreender, promoveram, nos dias 30 e 31 de agosto, um curso de hidroginástica voltado a professores e acadêmicos de Educação Física.

As atividades, realizadas na piscina da UEM, foram conduzidas pelo professor Antonio Aborrage "Nino". Entre os temas abordados, novidades em alongamento aquático, trabalho de força voltado para a hidroginástica e utilização de materiais na água.

O curso teve apoio do Sinepe/NOPR, Farmácia Simília, Lowçucar, Programa Empreender, ACIM e UEM.

## LUAU DO COPEJEM

No dia 17 de outubro, às 20 horas, o empresário Mauricio Real Prado, da WRA Gestão em Tecnologia da Informação, receberá o prêmio Jovem Empreendedor. Será durante o Luau do Copejem, que este ano será realizado no AlphaVille Maringá Clube.

Mauricio Real Prado tem 33 anos e começou sua carreira como professor do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet), atual Universidade Tecnológica do Paraná, onde foi coordenador do curso de Informática. Em 2004, depois de atuar também no Cesumar, deixou a vida acadêmica para fundar a própria empresa, que atualmente atende 180 clientes. Nos últimos quatro meses, a WRA teve um crescimento de 300% e foi reconhecida pela Microsoft como "Especialista em Pequenas Empresas", única do interior do estado a alcançar esta titulação na área de gestão de tecnologia da informação.

Os convites para o Luau estão sendo vendidos pelos conselheiros do Copejem e na secretaria da ACIM. O evento, que deve reunir 350 pessoas, terá show da Banda Biz e diversas atrações.



Bruna Moreschi

## FEIJOADA

A quarta edição da Feijoada ACIM Mulher já tem data para ser realizada: será em 20 de setembro, no Car Wash Chopperia. A animação ficará a cargo de um grupo de samba, como nas edições anteriores, que sempre são muito prestigiadas pelo público.

O evento tem patrocínio da M.A. Falleiros, Lado Averso, Dankari, Via Verdi Veículos, Água Doce Cachaçaria, Provisão, Buffet Moinho Vermelho, Toni Segurança, Supermercados Cidade Canção, Supermercados São Francisco, Adega Brasil, Cesumar, Sicredi, Cliniprev, Atualle Aviaamentos Diferenciados, Viação Garcia, Burzega Image Achievement, BJ Santos e Recco Lingerie.

Para este ano são esperadas cerca de 250 pessoas. Os convites, que são por adesão, podem ser adquiridos antecipadamente com as conselheiras do ACIM Mulher ou na secretaria da ACIM. Informações pelo telefone (44) 3025-9646.

Bruna Moreschi





## DESTINAÇÃO CORRETA DE SUCATA ELETRÔNICA

**"AS EMPRESAS, COMO GRANDES CONSUMIDORAS DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS, DEVEM SE QUESTIONAR SOBRE O QUE FAZER COM OS COMPUTADORES E PERIFÉRICOS QUE NÃO SERVEM MAIS"**

Os resíduos sólidos gerados diariamente por cidadãos e empresas configuram-se como um problema de escala global que atinge a todos, sem distinção. Materiais que poderiam ser reciclados e, ainda pior, materiais tóxicos, são descartados juntamente com os lixos orgânico e comum.

É nesse contexto que o problema das sucatas eletrônicas enquadra-se. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE), o volume de vendas de PCs e notebooks somente em 2007 foi 9,983 milhões de unidades. Para onde irá essa quantidade enorme de produtos quando não tiver mais utilidade para o consumidor? Isso apenas falando de 2007. Imaginando todo o montante já consumido no Brasil nas últimas décadas, teremos a dimensão do problema.

As empresas, como grandes consumidoras de equipamentos eletrônicos, devem se questionar sobre o que fazer com os computadores e periféricos que não servem mais. Quanto maior a empresa, maior a quantidade de equipamentos eletrônicos utilizados em seus processos. Devido ao estarrecedor avanço tecnológico, a obsolescência é cada vez mais rápida, forçando a substituição dos equipamentos em ciclos cada vez mais curtos. O que fazer com os substituídos em bom estado? E com os danificados e inservíveis?

A solução encontrada na Viapar foi aumentar a vida útil dos equipamentos, promover o reaproveitamento interno e externo e planejar a destinação final. Cada pedido de compra de equipamentos é analisado por técnicos, que consideram as necessidades de processamento das áreas solicitantes, bem como a facilidade de adaptação para uso em outros setores, em tarefas que exijam menor capacidade de processamento.

Quando são esgotadas as possibilidades de reaproveitamento, é dada a oportunidade para os colaboradores adquirirem os equipamentos por meio de um leilão interno. Já foram entregues mais de 50 equipamentos, entre monitores, CPU's e outros nos primeiros dois leilões realizados em 2008. O que não é arrematado é doado para projetos de inclusão digital.

A sucata eletrônica propriamente dita é encaminhada a uma empresa especializada, que faz a descaracterização dos equipamentos, separando os materiais tóxicos (cádmio, mercúrio, chumbo), os recicláveis (plástico, ouro, prata, cobre, estanho, paládio) e os componentes reaproveitáveis (placas, circuitos, bobinas). Os materiais tóxicos são encaminhados a aterros sanitários classe I, enquanto os recicláveis e reaproveitáveis são vendidos às indústrias que os utilizam como matéria-prima na produção de bens diversos.

Considerar os equipamentos eletrônicos como resíduos especiais que necessitam de um gerenciamento adequado é uma atitude pró-ativa perante o atual cenário regulatório que não apresenta regras específicas para o tema. Contudo, a expectativa de alteração desse cenário é para breve. Empresas que busquem soluções antecipadas e inteligentes dão um passo decisivo para a sua adequação a futuras legislações e servem como exemplo de responsabilidade ambiental, promovendo a disseminação de boas práticas gerenciais.

Wallace Merlin é assessor de Qualidade e Meio Ambiente da Viapar

REVISTA

# ACIM

A REVISTA DE  
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLV Nº 480 SETEMBRO/2008  
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -  
ACIM / FONE: 44 3025-9595

**DIRETOR RESPONSÁVEL**  
José Carlos Barbieri  
Vice-presidente de Marketing

**CONSELHO EDITORIAL**  
José Carlos Barbieri, Regina Daefiol, Giovana  
Campanha, Dirceu Herrero Gomes, Marlene  
Royer, Karina Izzo, Gabriel Vieira

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

**COLABORADORES**  
Ana Flávia Cól, Giovana Campanha, Isabela  
Matioli, Murilo Gatti

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**  
Andrea Tragueta  
andreatra@brturbo.com.br

**REVISÃO**  
Regina Daefiol  
Giovana Campanha

**CAPA**  
Aloísio Scarpeline

**PRODUÇÃO**  
Textual Comunicação  
Fone: 44-3031-7676  
textual@textualcom.com.br

**FOTOS**  
Bruna Moreschi

**FOTOLITOS E IMPRESSÃO**  
Gráfica Caiuás

**CONTATO COMERCIAL**  
9921-2999

**ESCREVA-NOS**  
Rua Basílio Sautchuk, 388  
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná  
CEP 87013-190  
e-mail: revista@acim.com.br

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PRESIDENTE:** Adilson Emir Santos  
**CONSELHO SUPERIOR -**  
**Presidente:** Carlos Alberto Tavares Cardoso  
**COPEJEM - Presidente:** Cezar Bettinardi Couto  
**ACIM MULHER - Presidente:** Pity Marchese  
**CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -**  
**Presidente:** Reginaldo Czezacki

**CACBUS** **FACIAP**  
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ



**ECONOMIA DE ATÉ 50% EM TELEFONIA  
E BANDA LARGA. A GVT FAZ DIFERENÇA  
NA CONTA DA SUA EMPRESA.**



**ECONOMIX FLEX**

Um plano de telefonia fixa e Banda Larga completo, com o melhor atendimento e que você monta de acordo com as necessidades da sua empresa.

Ligue

**0800 600 2000**

e mude para a GVT.

[www.gvt.com.br](http://www.gvt.com.br)



A gente pensa em você.

Aproveite!



EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE PROPORCIONAR UM PLANO DE SAÚDE PARA OS FUNCIONÁRIOS DA SUA EMPRESA.

Patrocinando 100% do plano;  
Subsidiando uma parte do plano;  
Cedendo a Razão Social da Empresa.

SEJA QUAL FOR SUA ESCOLHA, SUA EMPRESA SEMPRE GANHA

Com a consultoria do PAM sua empresa passa a ter uma verdadeira GESTÃO DE SAÚDE, incluindo programas de medicina preventiva com atendimento personalizado de acordo com cada atividade específica, uma equipe exclusiva que trata cada funcionário como único; e todos os benefícios que o PAM criou pensando no trabalhador.

**PAM Light Empresarial.  
Sem Carência\*  
e Sem co-participação\*\***

Conheça a proposta do PAM. LIGUE: (44) 3218-1515

[www.drpam.com.br](http://www.drpam.com.br)

Condições especiais para associados

ACIM



Nosso Atendimento é de Coração